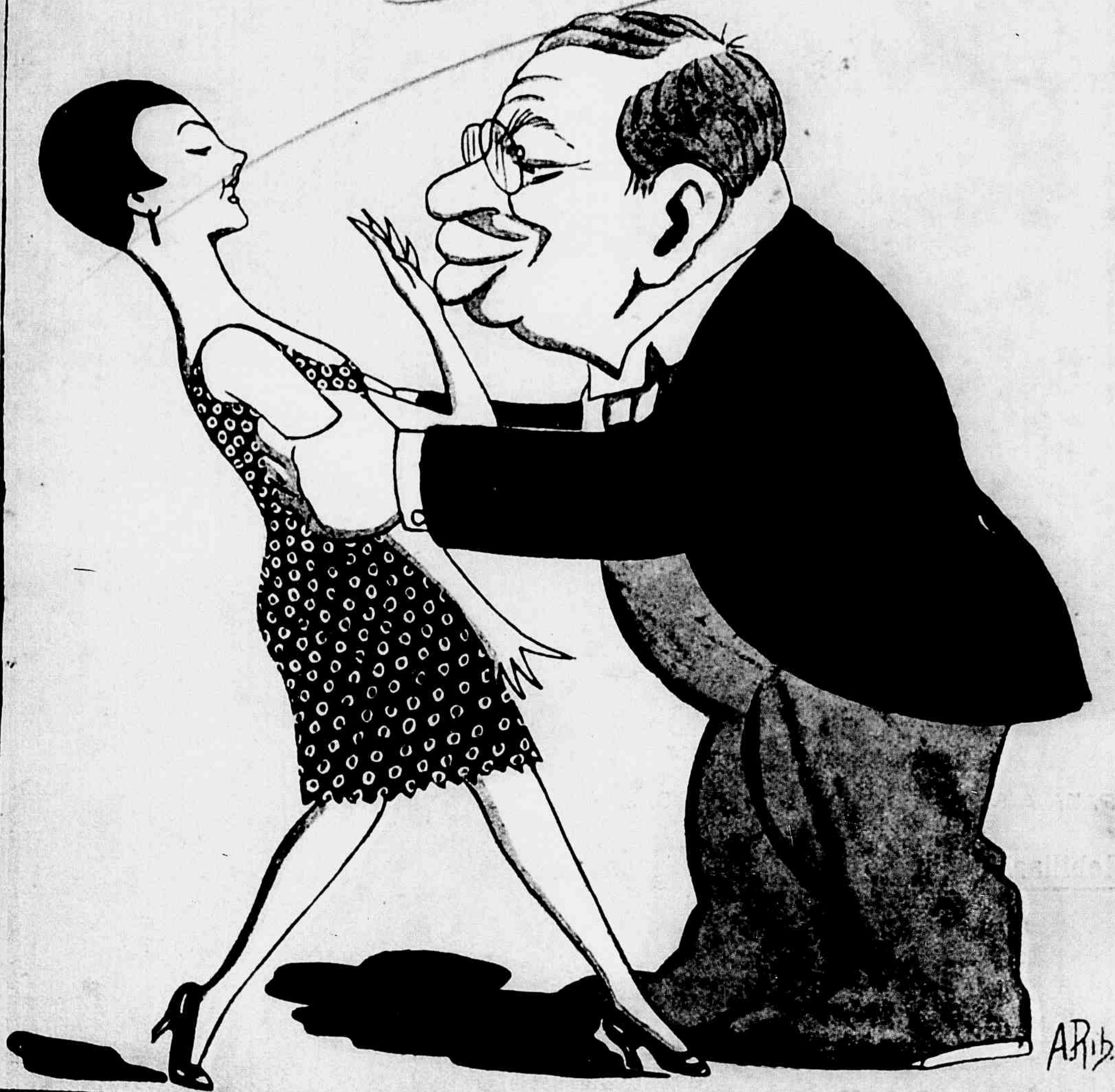


Val

Valle



PRINCIPIO DE NEWTON

— Os corpos maiores atrahem... os menores —

VIDA CAPICHABA

Victoria, 30 de janeiro de 1927

ANNO V
NUMERO 85



HA UMA RAZÃO

PARA A PREFERENCIA DE QUE GOSAM
OS
Mobiliarios de artes, tapeçarias finas
e
decorações modernas
DA

ASA UNES

Premiada HORS CONCOURS na Exposição Internacional de 1922

... A SUA ABSOLUTA DISTINÇÃO

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO DE JANEIRO

Informações com o nosso agente, sr. CASEMIRO PEREIRA, à rua Duque de Caxias, 58

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Vida Capichaba

ANNO V

NUMERO

— 85 —

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 56

Telephone, n. 257 — Caixa postal n. 3853

Redactores: Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel

VICTORIA, 30 DE JANEIRO DE 1927.

ASSIGNATURAS:

ANNO 22\$000

MEZ 2\$000

N. AVULSO 1\$000

De quinzena

em quinzena

QUANDO os conceitos, que vou começando a alinhar, cabirem no dominio publico, já não estará, provavelmente, entre nós, a companhia theatral, que trabalha no *Carlos Gomes*.

Tenho especial prevenção contra as revistas.

Durante um certo tempo, os assumptos obrigados, nessas produções inglorias, eram mais ou menos os mesmos: o matuto, a bahiana, o celebre e classico *maxixe*, praticado com extremo exagero e deselegancia, ao ponto de se confundirem dansa e impudor, reclamaes de casas commerciaes, fabricas e de outras cousas mais, critica de certos acontecimentos, nem todos merecedores de um registro especial, e, a par de tudo isso, a linguagem apimentada, ás vezes mesmo francamente indecente. E' a esse abastardamento da Arte que se chama *revista*.

As revistas modernas não são exactamente como as antigas, mas, nem por isso, a esthetica, o bom gosto, nellas evoluiu, mesmo porque não pôde evoluir o que não existe...

O bom gosto nao tem uma existencia apreciavel nas revistas.

A par da mixordia palavrosa, nesse genero de literatura, existem as dansas, a musica e o vestuario que, em certas occasiões, as salvam de um naufragio completo, ainda que a parte musical consista, quasi sempre, numa *miscellanea de composições*.

Bem se vê que, pensando assim, não me senti satisfeito, quando soube que a companhia inauguradora do *Carlos Gomes* só trazia revistas.

Entretanto, assim não foi.

Na hora em que traço estas desenhadas considerações, ainda guardo boa impressão do *Sabiá do Sertão*, que não é uma revista—é uma opereta meio comica, meio dramatica.

Nessa representação, os artistas revelaram bons pendores comicos e dramaticos.

Foi uma peça, faça-se justiça, dizendo-o, bem representada.

Quanto ao trabalho literario, é boa—boa e decente, até mesmo moral.

Tem algumas extravagancias—especies de *creanças* (dê-se mesmo o caso de ser o autor um velho) como por exemplo, aquelle casamento que o padre-mestre annunciou para o dia seguinte, do *Sabiá do Sertão* com a viuvinha, que ainda ignorava a sua viuvez e de que o padre-mestre estava ao par, pela noticia dada por uma folha, que acabava de chegar da cidade...

Dest'arte, o padre, sem o inventario indispensavel, quando se trata da morte de uma pessoa de recursos, sem respeitar o lapso do tempo necessario, para que a mulher viuva possa passar a novas nupcias, sem o risco de se ficar em duvida quanto á paternidade futura, no caso de sobrevir, no tempo minimo, um filho, e sem a competente publicação de proclamas, tratou logo de annunciar para o dia seguinte o outro casamento da afilhada com o rapaz que tanto a estimava...

No mais, musica agradável, cantos leves, maviosa a parte cantante e instrumental.

Tenho ouvido que está a ir á scena uma revista de costumes locais.

Sou contrario ás revistas, como disse.

Mas isso não impede que, por excepção, haja alguma que satisfaça o meu senso artistico.

Deus permita que a tal se ache nesse caso.

Mas já me foi dita uma cousa que, aliás, foi por outrem contestada.

Na revista entra um typo local, desclassificado e da peor especie...

Quem presa a sua penna, deve primar em não se occupar de taes individuos, envolvendo-os entre pessoas de reputação.

Estas, sim, podem ser tratadas com a consideração que lhes é de-

vida, sem embargo da pilheria propria em taes casos, pois o gracejo, quando cortez, é inoffensivo.

Emfim esperemos.

Não pretendo fazer concorrência ao nosso erudito *Mestre-Escola*.

E' verdade que, naquella mesma secção, já expuz algumas opiniões, mas, agora, só me metto no grammaticalismo, na ansia de me explicar sobre um caso que, si para mim está fóra de duvida, estará, ou não, para os outros.

Quero referir-me ao uso do pronome na primeira pessoa e no plural, quando este é ficticio.

Exemplo:

Estamos certo da mesquinhez desta obra—cousa que, por ventura, dirá, quem, criticando um livro, o considere mal escripto.

Mas o critico, não se satisfazendo em dizer que o livro é mau, acrescenta:

Analysemos, para prova do allegado, os topicos que se seguem.

No primeiro caso existe uma pluralidade ficticia, porque foi annunciada uma ideia intima, um pensamento de fundo essencialmente subjectivo, que o critico não pôde attribuir a outrem, porque ideias proprias não se impõem a terceiros.

No segundo caso, no sujeito da oração — *nós* — estão comprehendidos quem escreve e aquelles que acompanham as considerações expostas pelo critico.

Trata-se de uma acção collectiva: o sujeito da oração exerce uma função objectiva.

Esta é, certamente, a distincção entre a pluralidade ficticia e a real ou grammatical: na primeira a ideia é subjectiva, na segunda é objectiva.

Estabelecido esse criterio, pôde-se empregar, á vontade, no plural, o pronome pessoal, na primeira pessoa.

?Que dirá a isso o *Mestre-Escola*?

POGIVALDO

CORREIO DA «VIDA CAPICHABA»

Consuelo Salgueiro. — *Mlle.* tem sido o assumpto interessante nas rodas mais aristocraticas do nosso meio social, e isso devido, como sempre, á indifferença glacial, que vota aos incontaveis admiradores dos seus altos predicados physicos o intellectuaes. Na verdade: não sabemos por que essa obstinada resolução de *mlle.* Falam, entretanto, que a causa de semelhante attitudo e a absoluta sinceridade do seu coração. Não cremos... Todavia...

L.

Indá Soares. — Soubemos que a senhorita tem uma elegante bibliotheca literaria. Como sempre lhe fomos sincero admirador, não estranhemos tão fino gosto. O que não nos agrada muito é a senhorita não poder dar a publico — talvez, por modestia — os frutos do seu cerebro aprimorado. Esperamos, no entanto, que a isso se resolva.

Léo.

Edgard Q. do Valle. — O illustre moço tem umas idéas muito interessantes... E de seu genio calmo, simples, então nem se fala. Não gosta do bulicio das cidades. Prefere a companhia dos lugares solitarios... e a amizade dos tristes... E' por isso que...

B.

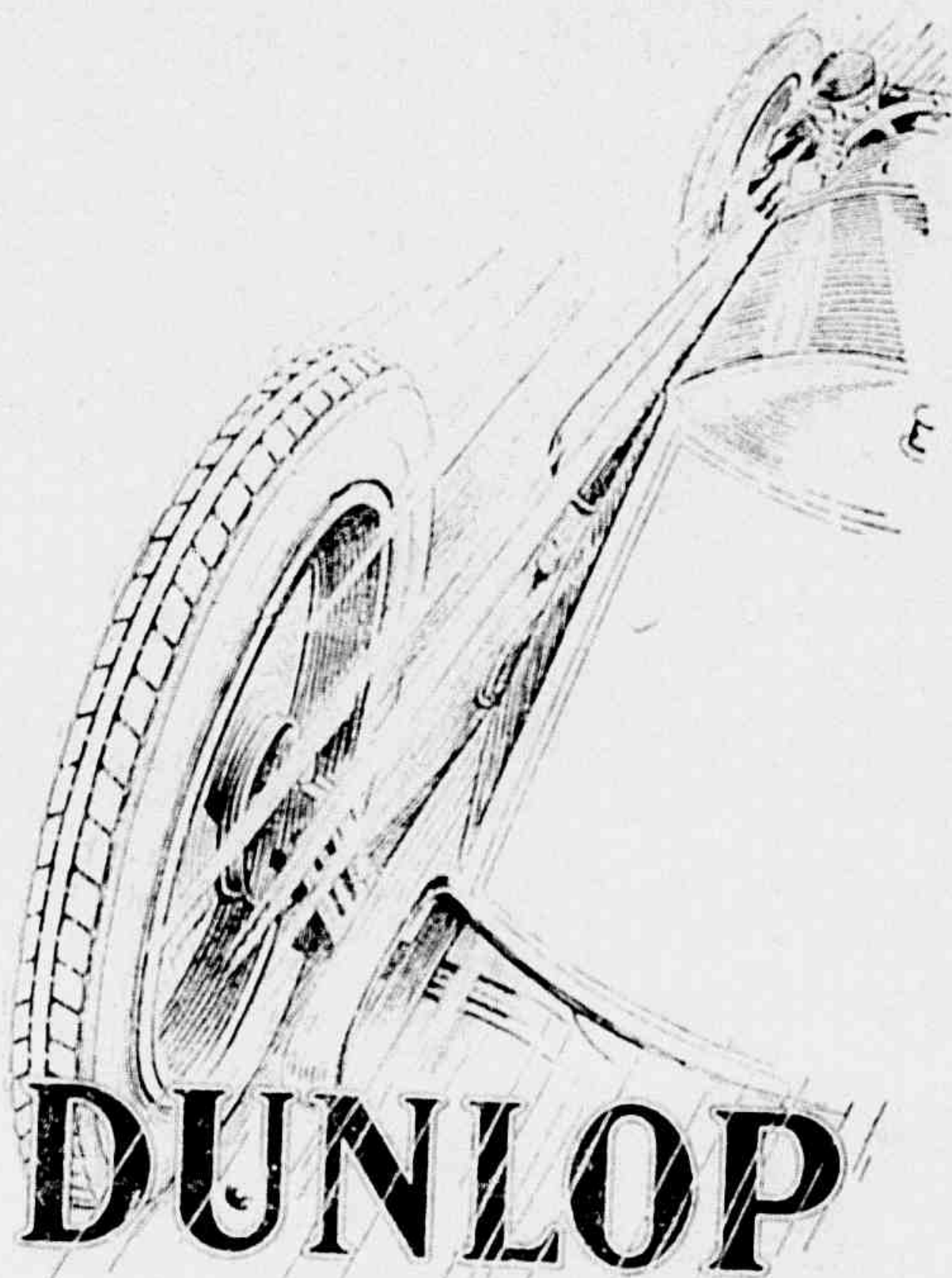
Teixeira Leite. — Desmereceremos o «Plenilunio» em fazendo nas poucas linhas que o espaço nos permite, uma apreciação a respeito de seu merito poetico. Comtudo, não nós podendo furtar ao prazer de lhe dirigir a nossa saudação, queremos dizer que o Espirito Santo ainda tem outros poetas dignos desse titulo. E que qualquer um dos

grandes mestres da poesia, no Brasil, dará com prazer sua solidariedade em reconhecimento do valor de um poeta, como o de «Ple-

nilunio». Ao festejado cultor de versos, nosso abraço de admiração.

R.

QUERENDO QUE SEU AUTOMÓVEL NÃO O ABORREÇA.



PROCURE, SEM PERDA DE TEMPO,
Domingos & Raffael Paoliello

depositarios dos inegualaveis productos da «The Dunlop Pneumatic Tire Co. S.A. Ltd.»

Pneumaticos e camaras de ar para todos os tamanhos

Caes S. Francisco, nº 8—Caixa postal, nº 3775

— VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

Os productos do laboratorio «Sabão Russo»



SABÃO RUSSO

(solido e liquido)

o mais hygienico, saudavel e perfumado, contra assaduras, contusões, queimaduras, dores, espinhas, pannos, caspa, comichões e suores fetidos. Amacia e embelleza a cutis.



O SEGREDO DA SULTANA

Loção antiéphemica

Branqueia, refresca, amacia e embelleza a cutis. Corrige os defeitos do rosto, tornando-o como uma imagem graciosa.



Quem annuncia nesta revista, revela apurado senso commercial.

Gillette

TRADE MARK Gillette



**QUEREIS MANTER MACIA A NUCA
E AS AXILLAS SEMPRE LIMPAS ?**



O MODELO

«PARISIENNE»

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

Gillette

FOI FEITO ESPECIALMENTE
PARA SENHORAS E
SENHORITAS

À VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM
CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL
OURIVES 50, SOB.- CAIXA POSTAL. 1797 -- RIO DE JANEIRO

A IMPRENSA NO ESPIRITO SANTO

RESENHA CHRONOLOGICA

(16)

Por HERACLITO A. PEREIRA.

(Continuação)

Dizia no seu artigo de apresentação: — «*A Gazeta de Itapemirim* será a atalaia dos direitos do município, das suas necessidades, dos seus melhoramentos e por isso de suas aspirações; não dará publicidade em suas columnas a artigos offensivos á dignidade e á honra de qualquer; fará manter a maior siseudez nas publicações á pedido; publicará o movimento commercial do município, quer de importação, quer de exportação, seu movimento marítimo, os acontecimentos mais notaveis que se derem no paiz e no estrangeiro conforme o que puderem nossas forças; finalmente, procurará em tudo e sempre conservar a imparcial gravidade que a imprensa necessita para fielmente cumprir o seu *desideratum*».

Suspendeu a publicação de 3 de junho de 1883 a 16 de setembro do mesmo anno.

Assignatura annual — 10\$000.

Tinha quatro paginas de quatro columnas e formato de 258x400 mms.

Collaboradores: — Alvaro Mario Pacca, Amancio Pereira, Antonio Hautequestt. A. Rodrigues, Candido Gonçalves Pereira Lopes, etc.

54—O PYRELLAMPO.—Capital—*Typ. da Provincia do Espirito Santo*.—Orgão da sociedade «Amor ás Letras», fundada pelos estudantes do Atheneu Provincial.

Seu primeiro numero saiu em 20 de agosto de 1882.

Publicava-se duas vezes por mez.

Os seus redactores foram—João Magalhães Junior, Aldano Paiva, Lydio Mululo e José Araujo Monjardim.

Collaboradores:—Amancio Pereira, J. Lirio, B. Bastos, dr. Pessanha Póvoa, José Batalha Ribeiro e outros.

Manifestava, assim, suas aspirações:—«Caminhemos; as pyramides do Egypto não se fizeram em um só dia, ellas foram cimentadas com as lagrimas de muitas gerações escravizadas a um poder absoluto; para a construção da pyramide social devem livremente concorrer todos os amigos da Humanidade; cumpramos o nosso dever, transmittindo mais rico a nossos filhos o legado deixado por nossos paes».

55—O BALUARTE.—Capital—*Typ. do Espirito-Santense*.—O primeiro numero deste semanario saiu em 1º de setembro de 1882.

Literario, recreativo e noticioso; do numero 10, em diante, apresentou-se como orgão do povo.

Seus redactores e fundadores fo-

ram Amancio Pereira e Tiburcio de Oliveira. O primeiro deixou de fazer parte da redação em 4 de novembro do mesmo anno.

«Accommodado e accessivel a todos os entendimentos», declara em seu artigo de apresentação; «fugindo da intolerancia dos audaciosos e vindo ao trabalho das grandes idéas, sem ter em si o egoismo, que causa damno aos mais elevados sentimentos», *O Baluarte* não se envolveria nas questões politicas e bater-se-ia para que o Brasil «faça desaparecer a mascara horrida do escravo que ainda existe em seu seio, este legado barbaro de seus colonizadores, dando-lhe a lei sacrosanta da liberdade, e instrucção ao povo, afim de que elle conheça seus direitos e deveres».

Quatro paginas de tres columnas cada uma, sendo de 190x295 mms. o tamanho da composição.

Assignaturas:—500 rs. mensaes para a capital; e 2\$000 o trimestre, para fóra. Avulso 160 rs.

Collaboradores:—Ignacio Thomaz Pessoa, Aristides Freire, Francisco Amalio Grijó e outros.

56—O MITRA.—Capital—*Typ. d'Horizonte*.—O primeiro numero deste periodico satyrico e humoristico é datado de 7 de setembro de 1882.

Tinha o sub-titulo — *Jornal dos Tolos*.

Consta-nos que era redactoriado pelo dr. José Joaquim Pessanha Póvoa.

Publicou somente 16 numeros.

Quatro paginas. O formato da composição foi augmentado de 14 de setembro (n. 3) em diante para 185x275 mms., a tres columnas.

Nessa occasião, publicou o seguinte — AVISO: — «O numero do nosso jornal. Havia muita gana de material, e por isso damol-o, hoje, em maior formato; mas o publico não fique no engodo, porque o Mitra é um jornal redigido por uma só penna e o redactor não está no caso, por exemplo do seguinte typo:

«*Manoel das Necessidades*
Ligou-se a Anna Vidal
Não o moveu o interesse
Foi só pelo... capital»

Assignava-se por 1\$000 mensaes. Trazia os artigos de fundo nas ultimas columnas, sob o pretexto que eram de fundo... Foi um periodico endiabrado, sempre cheio de verve.

57—O FILHO.—Capital—*Typ. d'*

O Filho.—O primeiro numero deste pequeno periodico critico e literario, saiu aos 5 de outubro de 1882.

Redactores—Procelyto de Castro Oiticica Raposo, Adolpho Fernandes Ribeiro de Oliveira, João Teixeira da Silva Sarmento e Sebastião Azevedo.

A rasão do titulo:—a typographia estava com todos os typos *empastellados*, dando, exhaustivo trabalho ao proprietario, Adolpho Oliveira, em separar e classificar todos os caracteres; terminada a tarefa, verificou-se a falta de letras de corpo proprio para o cabeçalho, as existentes só davam para formar a denominação—*O Filho*—e com ella saiu o periodico...

1883

58—A PASSAGEM DE VENUS.—Capital—*Typ. do Espirito-Santense. Typ. da Passagem de Venus*.—Hebdomadario, critico, literario e scientifico.

Appareceu aos 7 de janeiro de 1883.

Bairrista. Dizia-se *orgão do povo* e tinha por epigraphe os versos de Nicolau Tolentino:

«Eu dou golpes nos costumes
E julgam que é nas pessoas».

Do n. 3 em diante, passou a ser publicado, provisoriamente, duas vezes por semana.

Consta-nos que faziam parte de sua redacção — Ovidio Santos, Pedro Lirio e outros.

59—A FOLHA DA VICTORIA.—Capital—*Typ. d'A Folha da Victoria*.—Periodico bi-semanal.

Appareceu em 8 de julho de 1883.

A sua typographia havia chegado a Victoria em 19 do mês anterior.

Sua publicação esteve paralyzada, entre 30 de abril de 1885 e 2 de julho do mesmo anno.

Deu o ultimo numero a 24 de julho de 1890, sendo substituido pelo *Federalista*.

Politico, commercial, agricola, literario e noticioso.

Promettia advogar a causa do partido conservador e—«acceitará a luva todas as vezes que encher-gar vantajosos resultados á justiça em favor da provincia e do partido a que é filiada; si porém o seu contendor não empunhar armas dignas, preferirá ceder, a manejar aquellas que não ficarem bem a cavalheiros acostumados á lucta franca em campo aberto».

(*) Agradecemos todas as informações ou rectificações, que nos queiram caviar as pessoas, que se interessarem pelo assumpto.



Dentro em pouco, rompendo o monótono vae-vem da vida quotidiana, soará a **Hora do Carnaval**. Hora de alegria, de risadas, de "flirts", de musica, de loucura ! Hora deliciosa, cheia de ventura, para recompensar-nos de tantas horas tristes e amargas que temos vivido.

Cumpre preparar-nos para que possamos gozar a minuto por minuto, segundo por segundo ! Temos que prevenir-nos physica—e espiritualmente para que estejamos em condições de receber, de braços abertos, todo o thesouro de alegria que esta hora nos traz, e de repellir resolutamente toda a tristeza que procura dominar-nos. Não devemos esquecer-nos, a dôr physica é um inimigo traiçoeiro que pôde assaltar-nos quando nos sentimos mais felizes do que nunca, e que a nossa melhor defeza é a

CAFIA SPIRINA

Dois comprimidos alliviam rapidamente a mais intensa dôr de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., e curam, como por encanto, o mal-estar e o abatimento que seguem ao abuso das bebidas embriagantes, à extrema excitação nervosa e às tresnoitadas.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



Dentes brancos, bocca limpa e halito puro?

Só usando a

PASTA ORIENTAL

"Beija-flôr" — Rio

A' VENDA EM TODO O BRASIL

J. Lopes & Cia.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38--Rio

A CIDADE DAS HORTENSIAS

(PARA OS MEUS AMIGOS E COM
PANHEIROS DE VIAGEM, AME-
RICO VESPUCCIO E V. MIRALHA).

—«Esta é a bella cidade
das nevoas e das man-
tilhas, com ruas de Car-
thago e casas de The-
bas, de cujas rotulas
espreitam olhos negros
de formosas moças.»

De ha muito que a tradicional
cidade de Petropolis vem sendo
objecto de nossos sonhos.

E' que ouviram falar dos seus
encantos, isto é das suas bellas
montanhas, dos seus prados, de
suas flôres, onde a salubridade do
seu clima invejavel, de par com os
maravilhosos espectaculos que a
encantadora cidade nos propor-
ciona, como que contribue para que
a vida se nos afigure menos an-
gustiosa, menos amarga, se não de-
liciosa, agradável.

Queríamos, portanto, conhecer a
cidade das hortensias, a cidade em
que o velho monarcha, o impera-
dor D. Pedro passava as suas me-
lhores horas, as suas horas mais
calmas, mais silenciosas, afastado
das melindrosas questões politicas

do imperio, nos tempos em que o
verbo inflammado de Silva Jardim
arrebata as massas, ao mesmo
tempo em que Benjamim Constant,
Quintino Bocayuva, Deodoro e Flo-
riano, secundados por outros ele-
mentos de não menos valor, cen-
tralizavam os seus esforços, no
sentido de nos libertar do jugo da
monarchia.

Mas, deixemos a historia para o
illustre professor Elpidio Pimentel,
que é um incansavel esmiuçador
das diversas ramificações da mes-
ma, e, vamos ás impressões colhi-
das na bella e hospitaleira cidade
serrana, onde estivemos domingo
passado.

A encantadora cidade fluminen-
ss, que se acha edificada no cimo
de varias collinas, ergue-se, sorri-
dente, numa altitude de seiscentos

metros, approximadamente, offere-
cendo, ao forasteiro, a magnificen-
cia de um panorama deslumbrante,
incomparavel.

Não ha espirito esquisito, por
mais desinteressado que seja pelas
cousas da natureza que se não
sinta satisfeito ao contemplar os
encantos daquella aprazivel cidade.

Simplemente caprichosa é a na-
tureza em certos recantos de nos-
sa Patria.

Sim, porque, não ha outra con-
cepção a admittir-se, deante da
prodigalidade com que a mesma
traçou aquelle pittoresco recanto,
onde, extasiados, não sabemos se
contemplar a allegoria tão bem re-
presentada pelo mesmo, em face
do aspecto engalanador de suas
bellas e deslumbrantes paisagens,
ao pé das quaes se desencadeam

IMPALUDISMO

MALEITAS, SEZÕES,
FEBRES INTERMITTENTES,
FEBRES DE TREMEDEIRA,
CACHEXIAS PALUSTRES.

CURA EM 3 A 6 DIAS, PELAS

PILULAS ESPIRITO SANTO

— NAS PHARMACIAS E DROGARIAS —

Nossos annuncios paginam-se com boa collaboraçoão—o que torna a sua leitura infallivel.

EM 7 DIAS

Os magros, fracos, nervosos, convalescentes e as parturientes recuperam a saúde e as forças perdidas, usando 1 a 2 vidros do maravilhoso fortificante **VANADIOL**.

Aconselhado pelos médicos como o mais energico reconstituente do sangue e dos nervos. O **VANADIOL** age rapidamente dando saúde, vigor e bem estar.

A VENDA EM TODA PARTE

numerosos e poeticos regatos, ou se apreciarmos a polychromia das flores que exornam as suas campinas, os seus prados, embalsamando-os num perfume agradabilissimo, estonteante, ou, se, finalmente, gozarmos as delicias do seu ar puro, oxygenado, ao par da salubridade de um clima magnifico, de efeitos miraculosos!

Petropolis é uma cidade interessante, movimentada e de vida propria.

E' bellissimo o aspecto de suas ruas e avenidas, de seus parques, em cujas alamedas, alcatifadas de hortensias, passeam, constantemente, senhoras e graciosas senho-

ritas da *élite*, sempre a cochichar num tom alacre, espirituoso, como garrulas avezinhas a chilrear, saltitando de ramo em ramo.

Ademais, a deslumbrante cidade offerece, ao visitante, optimos passeios, como sejam: Independencia, Cascatinha, Corréas e outros mais, onde se passam horas esquecidas como que num refugio, como que isolado do mundo, afastados das misérias da vida tão difficil quão ingrata para nós todos.

Independencia é um dos recantos para o qual converge a maioria dos veranistas, não só por ser um dos pontos de maior altitude, onde sopra, não raro, uma brisa

amena, subtil, mas, tambem pelo seu aspecto apparatuso, elegante, bem como pela multiplicidade de diversões ali existentes.

Os outros recantos, de não menos valor, são, tambem, muito frequentados, destacando-se, dentre os mesmos, o denominado Cascatinha, onde ha uma bella queda d'agua, que se despenha, vertiginosamente, do alto da serra, constituindo um dos quadros mais attrahentes e artisticos do referido ponto.

O povo petropolitano, cujos dotes d'alma se caracterizam através da maneira ineffavel e cavalheiresca com que acolhe os estranhos, é um povo intelligente, culto e laborioso, que se não esquiva de trabalhar em prol do engrandecimento do seu rincão, de modo a alcandoral-o no ponto de culminancia a que, incontestavelmente faz jus.

Ficamos, deveras, bem impressionados com a cidade de Petropolis, onde voltaremos para gozar, mais uma vez, em meio ás boninas do prado e ouvindo a linguagem canora dos passarinhos, a exuberancia do seu clima saudavel... milagroso...

Rio, 12 de janeiro de 1927.

WILLIS CUNHA.

**Os encantos da moda realçam
as graças da mulher**

PARA QUEM SEGUE OS DICTAMES
DA MODA, SÓ OS BELLOS
SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1ª de Março, 18

VICTORIA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO



O VOSSO CABELLO CAE?

TENDES CASPAS?

Usae a legitima e
soberana loção

Trifolina

Loção medicinal, perfumada, analysada e registrada

Premiada na Exposição Internacional do Centenario.

Só com ella tereis uma
bella cabelleira.

Vende-se em todas as casas de perfumarias
e farmacias.

Fabricante: **JOÃO GALLERANI**
VICTORIA - E. E. SANTO

Perfumarias, Calçados,
Fazendas, Armarinho,
Roupas.

FLOR DE MAIO

Chapéos de sol e de
cabeça, etc.

Preços razoáveis

Casa Nametalla

DE F. PAULO

Successor de NAMETALLA PAULO & IRMÃO

Rua Jeronymo Monteiro, 1 e 3 — CAIXA, 3852 — Victoria — Est. do Esp. Santo

Perfis femininos

Mlle. H. C.

QUANDO, elegante e sorridente, alva e tímida como uma margarida em requebros, dança, nas poucas vezes que aos bailes vai, impressiona os olhares contemplativos, como a Mimi Bluet, que fez toda a Paris cosmopolita tremer de entusiasmo ante o deslumbramento de seu typo esculturalmente portentoso.

E' a mlle. Margarida gentil e espiritualizada a enlouquecer com o perfume de sua graça a imaginação esthetica e morbida de um poeta lírico.

E' conhecida pelo seu sorriso crystalino de encantamentos, sorriso colhido pela objectiva dos olhares, quando representou, deliciosa como um chromo animado pelo sopro da vida, o quadro maravilhoso de Watteau.

Desabrochou para a existencia toda pelo ideal de um sonho artistico, ideal immortalizador de Rubinstein.

Vive para o seu piano, num entretenimento occulto e solitario de quem não sabe amar, de quem nunca soffreu a influencia penetrantemente atormentadora de Cupido.

E se ama, é como as flores, secretamente, mysteriosa e incompreensivelmente.

E quando ama assim é por um

capricho como outro qualquer, por uma vaidade toda divertida de soberana, que pode e sabe tudo conquistar.

Os seus olhos azues, como as manhãs seismarentas de Veneza, têm uma suavissima expressão e a sua voz é cantante e harmoniosa como a *Polonaise* de Chopin.

E na solidude de sua residencia, enquanto a plangencia dos sons trepidam rhythmos pela volupia de suas mãos artisticas no teclado do piano, a alma contristada de um bardo incomprehendido baila no espaço a dança milagrosa do apaixonamento.

Vict., janeiro de 927.

Elpidio C. d'Oliveira.

Homœopathia a mais escrupulosa e perfeita

em Tintura, Globulos e Tablettes

APIRUBINA

O remedio que traz o bem
estar das senhoras



MORRHUINA

Tintura e tablettes

Oleo de figado de bacalhau em homœopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta. Pesai-vos 30 dias antes e 30 dias depois.

ALLIUM SATIVUM

Só é legitimo o de Coelho Barbosa

Os nossos productos são encontrados em todas as pharmacias e drogarias de VICTORIA

Coelho Barbosa & C.

End. Teleg. **ALLIUM**—38, Rua dos Ourives, 38—Rio de Janeiro

Enviamos gratuitamente um guia para tratamento homœopathico

Os mais procurados consumidores são assignantes da «Vida Capichaba».

Bilhete feminino

Meu amigo:

Você me pediu que lhe contasse um facto qualquer passado commigo na semana finda.

Faço-lhe a vontade, como sempre. Quarta-feira, fui á casa de uma cartomante, uma dessas discipulas de *nme*. Zizina, que só leem a «buena dicha»... e que nos animam sempre com suas «buenas» predições e vaticínios super-agradáveis.

Ella, uma creatura de olhos pequenos, sybillinos, recebeu-me amavelmente, mirou-me toda com curiosidade, e, vendo a alliança na minha mão, disse-me sorrindo indiscretamente:

Já sei; vem aqui sómente saber si o noivo a estima, si não a engana. Todas as moças, que vêm, trazem sempre esta pergunta nos lábios: «*Elle* me quer muito?»

Não estranhe, menina, já estou tão habituada a ouvir isso, que chego a adivinhal-as... pelas apparencias, modos e idade.

Irritaram-me aquellas «supposições» acertadas da pythonisa, e, não querendo «dar o braço a torcer», disse-lhe quasi rispidamente: «Enganou-se desta feita, minha senhora; eu vim aqui para saber si chegarei a ser rica algum dia.»

Talvez molestada com o tom de minha voz, não mais me olhou, e depois de consultar as cartas, respondeu-me seccamente: «Não, nunca possuirá muito dinheiro. E' só isto que deseja saber?»

Levantei-me, paguei-lhe a consulta, e sem saber o que queria,

pois não quizera ser igual ás demais consulentes, vim para casa, triste, abatida, inda mais por saber que em finanças não passarei jamais do que sou. Adeus! Saudades da

Mlle. de Scudery

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 10

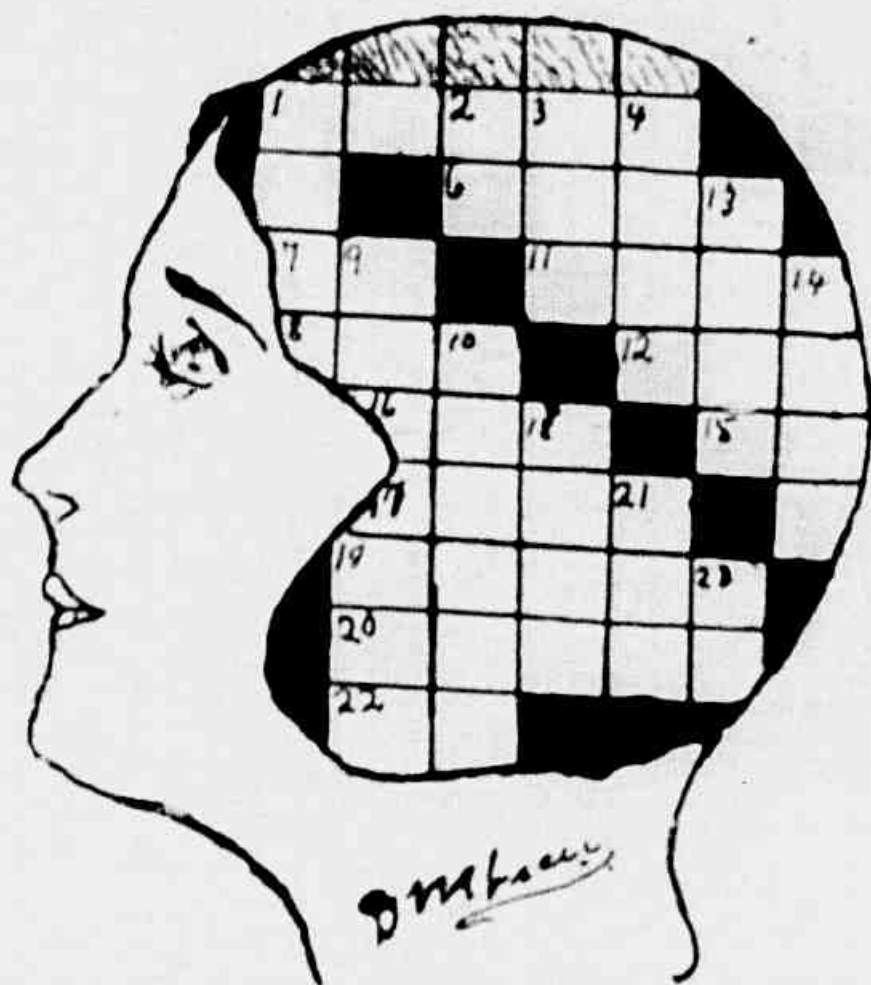
- Chave -

HORIZONTALS

1 - Pedir. 6 - Herdeiro. 7 - Vínculo. 8 - Interjeição. 11 - Assim seja. 12 - Homem. 15 - Offerece invertido. 16 - Manto real. 17 - Parte occulta d'uma cousa que apparece. 19 - Extenso. 20 - Antilope do Norte. 22 - Na ordem.

VERTICAES

1 - Templo deidolatra. 2 - Cada um com seu igual. 3 - Altar christão. 4 - Nos botes. 9 - Cheiroso. 10 - Destruir. 13 - Carepa ou lanugem d'algun fructo do Oriente. 14 - Tumor osseo. 21 - Ar inflammavel. 23 - Nota musical.



**PILULAS SANTAFE PARA
ESTOMAGO - FIGADO
INTESTINOS - PRISÃO DE VENTRE
LAXATIVAS - PURGATIVAS**

O annuncio dos jornaes é momentaneo, esquece-se depressa: o das revistas perdura longamente no espirito do leitor.

A origem do papel

A origem do papel data dos tempos mais remotos. Os romanos usavam o papyro egypcio, que, segundo se supõe, foi empregado muito antes de Alexandre, o Grande, e cuja renda constituia, para o antigo Egypto, uma de suas principais fontes de riqueza.

Não obstante isso, depois do anno 1.000, o papyro egypcio foi substituído pelo papel de algodão, e, no seculo XIV, appareceu o papel de trapos. Este deve sua origem ao Oriente e foi levado á Europa pelos mouros, quando invadiram a Espanha. Este paiz chegou a ser, rapidamente, o centro da fabricação mundial do papel, sendo, até o seculo XVIII, seu principal mercado os Paizes Baixos.

Foi em 1799 que se construiu a primeira machina para fabricar papel em grande escala, porém, só nos meados da segunda metade do seculo XIX, se chegou, na França e na Alemanha, á conclusão de que era conveniente juntar aos trapos uma quantidade de fibras de madeira para produzir um papel mais resistente, o que ainda hoje se faz, existindo, como se sabe, papel feito exclusivamente de madeira, cujos principais centros de produção são os paizes escandinavos e a parte norte da Alemanha.

Fazei o bem, sem que nenhum motivo de interesse pessoal a isso vos incite.—*Confucio*.

Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

PHARMACIA E DROGARA

«POPULAR»

G. Roubach & C.^a

Grande deposito de

DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Importação directa das principaes fabricas
nacionais e estrangeiras

C. POSTAL 3812—End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

Victoria

E. E. Santo

TRINXET & C.^{la}

Commissões, consignações, representações e conta propria

Escriptorio e armazem: R. 1.^o de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO
TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

Victoria

Espirito Santo

CASA LIBANEZA DE Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

SERÁ A MAIS
VELHA?

*Casa construída em
1785, á rua Mo-
niz Freire n. 50,
nesta capital.*



LAVEROL

Preparado pharmaceutico, exclusivamente vegetal e ha longo tempo empregado com optimos resultados no tratamento do impaludismo, sob todas as suas formas, geralmente conhecidas por:

Sezões,
Maleitas,
Febres intermitentes,
Febres de tremedeira,
Cachexias palustres,
febris, etc.

Os doentes tratados com o emprego do «LAVEROL» ficam, desde a cura, immunizados para sempre contra o IMPALUDISMO, ainda mesmo que permaneçam nos logares infestados ou picados pelos mosquitos transmissores dessa molestia — O ANOPHELE.

PROPRIEDADE DE

Emiliana Emery

Para encomendas e informações dirijam-se a CARLOS EMERY — Rua da Alfandega, 189 — Telephone Norte, 220 — Rio de Janeiro.

Em Victoria (E. E. Santo): — PHARMACIA CENTRAL

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

A. Prado & Cia.

EXPORTADORES
DE
CAFE'

Escriptorio:

Rua do Commercio, 44

Victoria — — — Estado do E. Santo

Num baile...

Num salão festivo, brilhante de luzes, circulado de flôres matizadas e perfumosas, ouviam-se as notas harmoniosas da musica, que nos enleva, transportando-nos a longinquoas regiões da Inspiração, do Ideal!...

Aspiravam-se os subteis aromas dos cravos, e boninas, que adornavam os seios das encantadoras virgens, que, de branco vestidas, davam um aspecto magnifico e deslumbrante áquelles vastos salões.

Alegres, felizes, valsavam todas dextros e ligeiros... ligeiros como o cysne a deslizar sobre as aguas crystalinas de um manso lago esmeraldino, em manhãs primaveraes... Valsavam esta valsa desejada e querida... desejada das almas enamoradas, que procuram elevar-se ao desconhecido, ao mundo das illusões, olvidando-se das labutas mundanas, idealizado no calor da dama estonteadora. Sim!... Valsavam. Eu só retirado em contemplação, em delirio, magnetizado pelos olhares de uma jovem, que me attrahia, que me dominava...

Na frente, tinha ella o diadema da Ventura; a aureola da Perfeição, a candidez sublime de um anjo... um anjo de celestiaes manções... seus olhos languidos e meigos, seus sorrisos singelos que fascinam e seduzem; seus cabellos em fios setinosos cahiam sobre seus hombros pulchros, alabastrinos, formavam o conjunto dessa mulher, que me fez ao fital-a aspirar o perfume da ventura e á qual offereci as flôres singelas do meu primeiro amor...

Receioso, vacillante, della approximei-me e, em vóz tremula pedi-lhe para dansar uma quadrilha! Oh! com que meiguice, com que ternura os seus labios, a sorrir, responderam este *sim* ardentemente desejado!...

Com a impressão que me vencia, alastei-me, e, distante contemplei-a com extasi, com amor... A musica soltava de novo maviosos sons... sons que espalhavam ondas de harmonia pelo salão luzente: era o signal... A sala encheu-se de pares elegantes, garbosos, illuminados pelas luzes dos candelabros.



Uterosano
Torna São
o Utero Doente
MARAVILHOSO E INCOMPARAVEL NOS SEQUINTES CASOS:

- 1.º — Inflammiação do Utero;
- 2.º — Catarrho do Utero;
- 3.º — Corrimentos do Utero;
- 4.º — Colicas do Utero;
- 5.º — Hemorrhagias do Utero;
- 6.º — Dysmenorrhéa (regras dolorosas, anormaes);
- 7.º — Amenorrhéa (falta de regras);
- 8.º — Leucorrhéa (flores brancas);
- 9.º — Perturbações da Puberdade;
- 10.º — Favorece os phenomenos da Gravidez;
- 11.º — Combate os enjôos e vomitos da Gravidez;
- 12.º — Evita os Abortos e outras Perturbações;
- 13.º — Facilita o Parto;
- 14.º — Acalma as Dores de Cabeça, Vertigens, etc.
- 15.º — Restabelece o appetite;
- 16.º — Tonifica o Utero.

É A VIDA DA MULHER · DÁ LHE SAUDE, ALEGRIA E VIGOR.

MEDICAMENTO DA EDADE CRITICA.
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Completo sortimento de
fazendas, modas, arma-
rinho, perfumarias, cha-
pêos, calçados, etc.

AU BON MARCHÉ

Sempre modas e novidades

Preços razoaveis

M. Ibrahim & Filhos

6, RUA JERONYMO MONTEIRO, 6 — ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO

CAIXA POSTAL 3805 — TELEPHONE N. 7 — Estado do E. Santo — VICTORIA

Casemiras finas e arti-
gos para alfaiates

Especialidade em arti-
gos finos

A «Vida Capichaba» circula entre os melhores consumidores espirito-santenses.

O DINHEIRO

não se perde guardado nos cofres

SUL AMERICANOS

— DE —

Figueiredo Bastos

Rua Camerino, 128—RIO

AGENTE E DEPOSITARIO: **João de Padua Martins**

Teleph. 303—Caixa 3884—End. tel. «Padua»

— Estado do Espírito Santo—Victoria —

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1^a de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

que desciam em fôcos variegados e brilhantes, pelo reflectir dos lustros... Approximei-me ainda tremulo e dei-lhe o braço! Como estava bella e encantadora, com os cabelos ao dispôr da brisa, que acariciava de encontro aos hombros alvos, como a neve... de uma alvura que só possuem as nuvens em dias claros, em manhãs formosas... brancos como as espumas que ficam, após as embarcações veleiras, que deslisam sobre a superficie das aguas marinhas, formando crystallinas esteiras!... Terminava a quadrilha... Mudo, extatico, achava-me quasi sem forças para dominar aquella estranha impressão de minh'alma... Afinal, despertando desse somnambulismo, ousei perguntar-lhe o nome.

Oh! com que suave doçura sahii-lhe dos labios purpurinos este nome, que será eternamente o santelmo de minhas esperanças, o sagrado poema do meu amor.

ERIVAL!

Erival, ó minha Erival, quão feliz me julguei em dansar contigo, em estar, embora por momentos, junto a ti, aspirando o teu halito perfumado!

Parecia-me estar navegando em um mar de rosas, cujo odor nos embriaga, desta embriaguez deliciosa, que nos faz antever um mundo de carinhosos affagos, de delicias inefaveis, onde só existem flôres de fragancia jámais sentida; passarinhos de asas doiradas, a cantar nos espaços azues, ora pousando em frondosas e verdejantes arvores, ora adejando por sobre as aguas calmas e prateadas dos tranquilllos lagos, a respirarem a fresca brisa, que perpassa de manso. Era manhã. A aurora vinha rompendo através dos alvacentos montes de neblina; o sol apontava aquecendo os campos, doirando a grimpada das montanhas e as folhas espessas do arvoredado. Era a hora

da separação, da despedida... Palavra cruel, dissipadora das alegrias que fruimos, e que julgamos perennes... Adeus! ó minha saudosa e pura Erival!... Lembra-te deste que, cheio de entusiasmo e alegria, admirou as fôrmas seraphicas, que possues! Recordate deste que te ama, que te adora, que traz o teu semblante de nympha gravado no sacrario do seu

coração, carinhosamente nutrindo a doce e fagueira esperança de um dia abraçar-te, estreitar te como sua doce esposa em uma vivenda, onde existam frondosas arvores, flôres em profusão... flôres aromaticas... flôres alvas... alvas como tu, ó minha casta e pura ERIVAL!...

Victoria—janeiro—1927.

Antonio Abranches de Barros

As colicas uterinas, mesmo de gravidez, por mais violentas que sejam, cedem, em 2 horas, com a

FLUXO-SEDATINA



É O GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER

Combate as *colicas uterinas* em 2 horas. Actua rapidamente nas inflamações do *utero* e dos *ovarios*

A «FLUXO-SEDATINA» é de acção prompta e efficaz em todos os casos de suspensões, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATHARRHO DO UTERO, flores brancas e accidentes da IDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dores e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A «FLUXO-SEDATINA» é usada com optimas vantagens nos hospitaes e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenceada pelo D. N. de S. P. sob o n. 67. Em 28—6—1915

Nossos annuncios facilitam e apressam o augmento dos depositos bancarios.

O sympathico jornalista de certa Secretaria do Estado anda de luto e precisa mesmo decidir a sua tristeza.

Parece mais um viuvinho!...

Aliás, não deixa de sel-o... viuvo de seu primeiro amor.

Mas consta que está pleiteando agora uma substituta...

Será a miss Es-guia, encanto supremo desta terra do... Cabral?...

Por isso que elle anda sorrindo, satisfeito como se tirasse uma sorte grande.

A cousa é assim. Custa, mas sempre vem...

..

Mlle. anda com um chapéo tão grande!... tão vermelho e tão interessante!

E' para abrigar a alegria do seu viver?...

Quando *mlle.* passa, a turma de seus apreciadores exclama logo: «Vae voar!...» E *mlle.* não vóa, mas vae orgulhosamente altiva como uma princeza da elegancia...

E' que o seu militar apaixonado parece ter-lhe roubado todo o coração esperando de linda adollescente...

..

Então o jovem funcionario de um dos nossos bancos está enamorado da jovem linda, recém-vinda da Capital da Republica?

Por isso que a linda morena da Praça do Quartel anda tão pensativa, tão retrahida...

Cahe-lhe no coração umas... neves... santas como a geada da tristeza e da saudade...

Emquanto a outra sorri... sorri cheia de um contentamento todo de esperanças, de santas illusões...

Resigne-se *mlle.* «A Cesar o que é de Cesar...»



Mlle. anda tão triste... tão triste e tão pensativa!
Com tantas saudades... saudades

mo assim».

O facto é que as mulheres sabem muito bem... simular...

..

Na belleza romantica dessas noites estivaes, ha, na *Praia Comprida*, um grupo de rapazes da nossa elite, que se não cança de contemplar certa miss recém-vinda da Metropole e que possui uns olhos lindos, de um verde poético com esmeraldas de felicidades.

E consta que entre elles está certo engenheiro moreno, muito intimo dum principe bondoso...

Mas será tudo isso para um final identico ao da Praça do Quartel?

..

Faz bem *mlle.* Muito bem mesmo. O *enfant gaté* merece mesmo a sua attitude de desprezo.

Então querer dualismo em Amor!... Depois a distancia, que separa as suas duas eleitas é grande, mas muito facil de se vencer.

Ha trens diarios de ida e volta. E' isto mesmo. Console-se sr. Petronio, nem sempre a cousa é como se quer.

..

Mlle. anda bastante enthusias

ROCKFELLINA
PEQUENAS PEROLAS GELATINOSAS
PURGO-VERMICIDA

Dá saúde
e alegria às
crianças



UNICOS RECEBEDORES
RIBEIRO, MENEZES & Co.
RUA URUGUAYANA, 74 - RIO

Armazens para fornecimento do pessoal da

E. F. Victoria a Minas

FILIAES NO ESPIRITO SANTO:

Porto Velho, João Nelva e Escura

OLIVERIO SOARES & CIA

Agentes de kerozene: «Jacaré», em Porto Velho;
«Estrella», em João Neiva.

Codigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa postal, 3841

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias
REFINAÇÃO DE ASSUCAR
Vendas por atacado

JOSÉ KASSAB

RUA DO COMMERCIO, 16

Caixa postal, 3987 — Teleph., 308
Telegrammas Kassab

Victoria—E. E. Santo



mada com seu actual *flirt*. Aos passeios de bonde succedem os passeios de automovel, e aos deste succedem os daquelle numa escala successiva de doces idyllos. No final, temos, com certeza, *um successo* ou talvez *uma successo*, succedendo com *mille*. o que succedeu com sua antecessora: ser succedida por outra, no *susceptivel* coração do jovem *odontologico-commerciant*e, esguio e moreno.

O preclaro descobridor do «*pegamoça*» tem estado muito retrahido. Francamente que empolga vel-o puxar o cacho para a testa com um

gesto tão dolente, com um olhar tão languido, parecendo mesmo que não lhe resistem os corações das *demoiselles*.

Certa noite, num dos espectaculos da companhia *Tan-Tan*, «*Alfinete*» estava garbosamente no *Carlos Gomes* a olhar... a olhar... quando entrou *mille*. e, graciosa, foi acadeirar-se na fila I. Que agradável surpresa naquella noitada em que se representou o «*Sabiá do Sertão*». Os unicos caracteristicos de *mille*. que posso dar, é que de ha pouco está entre nós, é morena, tem cabellos escuros, olhos pretos,

mas indifferentes, tanto assim que nem notou «*Alfinete*», que, de entusiasmo, perdeu a cabeça e... agiu.

Quem se der á ventura de ir á *Praia Comprida* vae, certamente, ser mais um espectador de *milles*. pequeninas, morenas, saltitantes, bulçosas, irrequietas. E', então, um prazer impagavel vel-as a nadar e a saltar do trampolim, deixando os corações presentes aos pulos. E por que *milles*. não duplicam ou multiplicam os seus banhos de mar?

ALFINETE.

GRANDE DEPOSITO

de

Sal de Mossoró, Aracajú
e Cabo Frio

Xarque e Bacalhau

*

Assucar e Cereaes



A. de Queiroz & Cia.

Rua Jeronymo Monteiro, 12
(antigo trapiche Mesquita).

Caixa postal. 3964 — End. Tel. «**Queiroz**»

VICTORIA--ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Canção do trovador

Eu canto a luz do teu olhar que inspira
Ao trovador, que implora, ao som da lyra,
Da tua bocca um beijo,
Na febre deste amor que me consome,
Eu faço uma epopéa do teu nome
Em sonoro harpejo!

Eu canto a lua, a natureza, as flores,
Pensando em ti, em tudo... em teus amores,
O' pallida morena...

Eu faço, ó Diva, um juramento d'alma
Que a vida hei de gozar contigo, em calma,
Nesta oração serena!

Eu cantarei numa gentil linguagem
O nosso amor sincero, a tua imagem



Que me seduz e inspira;
Eu cantarei numa canção doirada
Teus beijos doces, ó mulher amada,
Ao som de minha lyra!

E quando a aurora, descerrando as portas
Da madrugada quêda, em horas mortas,
Com magno fulgor,
Eu canto a vida, o meu viver romantico,
Numa epopéa—um madrigal, num cantico,
Qual rude trovador.

Sobre os teus seios virginaes, querida,
Oh! eu quizeria então,
Sonhar venturas mil, gozar a vida,
A luz da inspiração!

ARGENTINO DE OLIVEIRA

TOSSE....?



BROMIL!

UM casarão pesado, de paredes sólidas e grossas, dos tempos coloniais, era a residência dos Silva. O chefe, ao leme, dirigia o barco tripulado pela mulher, cinco petizes e a vóvózinha — velhinha,

toda engelhada, quasi vencida por setenta vergastadas do tempo, que só lhe pouparam de vida os dois olhinhos azues, ainda brilhantes, engravados no pergaminho descolor das faces, como duas velas acesas no fundo de um presepio.

Vóvó Sinhá, como se chamava na intimidade, era o idolo dos pequenos. Não sei que poder de amor possuía a vóvó nos seus gestos mansos, nas suas palavras lentas, no fitar tranquillo dos olhos que captivava os netos. Um havia, no entanto, que a não attendia com a mesma solicitude e o mesmo respeito dos outros — era o Zézinho. Dir-se-ia mesmo que só lhe davam prazer as traquinadas mais desagradáveis á vóvózinha, que a affligiam e atordoavam, arrancando-a do seu natural socego e da sua attitudo placida de quem descança á sombra, no fim de jornada. Numa dessas traquinadas, o Zézinho entrou-lhe no quarto, certa vez, rufando numa lata velha, á guisa de tambór. Propositadamente desviou o olhar da vóvózinha, que lhe supplicava silencio e fez-se surdo aos seus rogos brandos, pedindo socego. Continuou zabumbando aos saltos, fazendo-lhe momices. Vóvó Sinhá achou prudente resignar-se e, mergulhando as mãos sob o manto que lhe resguardava as pernas, deixou-se ficar na placidez da sua quasi immutavel attitudo. Aquella calma e aquella apparente indifferença revoltaram o Zézinho. Chegando-se-lhe aos joelhos, quasi encostando o seu rosto ao della, disse-lhe indignado: «Velha!»

A vóvó, cuja sensibilidade se extremara com o alquebramento do corpo, sentiu a palavra como um rebenque cortante, que lhe ferisse o peito, e, descerrando os olhos ennevoados de magua, fitou-o longa e demoradamente. Seu pensamento, prendendo-se num rapido encadear de idéas, deixou de subito o Zézinho para retroceder nas asas da saudade pela estrada do tempo até a época em que o seu corpo tropeço também fôra vivaz e forte. E vieram-lhe, num deslize suave, aereo, processional, recordações dos dias mortos. Vieram-lhe primeiro os dias de creança, festivos como as manhãs de sol, amenos e claros e felizes. Desfilaram depois os dias de moça, com

VÓVÓZINHA

os seus sonhos de ouro, luminosos como arreboes. Diaphana e leve, uma nuvem esvoaça e oscilla e tremula no ar — o seu véo de noiva. Tangem os sinos festivos, e, por sobre os cirros velutinos e brancos, anjos trefegos se debruçam cantando e amôr. Avança, agora, de vagar, á meia estrada, majestoso, soberbo, roçagando o céu, o pinaculo da vida — é mãe.

No cerebro cançado da velhinha a procissão continúa. Ainda lhe sobrevém, como uma doce lembrança, o dia em que o seu primeiro netinho nasceu, envolvendo-lhe a alma numa caricia branda, como os afagos ligeiros das auras da noite. Seu espirito voltou subitamente ao Zézinho, que lhe lembrava a felicidade morta e lhe negava agora um pouco de bondade. E, de vagar, seus olhos se cerraram, humidos de lagrimas.

Zézinho devia ter visto por aquelles portaes azues, tranquillos e bons, a chaga profunda, que fizera no coração da vóvó. Quedou-

se pensativo, arrependido, com uma sombra de tristeza no rosto, desenhando-lhe a magua. Passado um instante, retomou a viveza de movimentos, como impellido por um pensamento occulto, que o fazia sorrir.

De olhos fechados, mergulhada na sua magua, a vóvó não o via. Chegou-se-lhe então, por traz, nas pontas dos pés e num impulso rapido empurrou-lhe a cadeira. A vóvó ergueu-se num assomo de indignação, pisando com infelicidade o rabo do bichano preto, que dormia aos seus pés, inteiramente alheio a sua dôr.

Como por encanto, o Zézinho desaparecera.

.....

Alguns annos depois, a vóvózinha foi-se, com mais socego, repousar no céu.

Nos ultimos instantes, alisando suavemente os cabellos pretos do Zézinho, pediu-lhe que fôsse bom para os seus paes, que lhes reservasse a maior parcella de amôr, procurando amenizar-lhes a vida com a sua solicitude de filho, principalmente quando já lhes pesassem os annos, vergando-lhes o dorso. Procurasse provar-lhes, justamente nesse fim de vida, toda a grandeza do seu affecto, todo um thesouro de bondade. Nunca lhes lembrasse, como o fizera á vóvózinha, o alquebramento do corpo vencido pela desfilada dos annos.

E o Zézinho, de lagrimas nos olhos, soluçando, tremulos os labios, confessou-lhe ao ouvido:

— Eu nunca fui máu para a vóvózinha.

A vóvó quasi que não falava, não ria, não brincava, estava sempre quietinha, olhando para um meslogar. A vóvózinha parecia morta, e eu não queria que a vóvózinha morresse. Eu queria curar a vóvó, e pensava que, zangando-a, pudesse a vóvózinha correr atraz de mim, gritando e rindo, como o fazia a mamãe.

Cerrando as mãozinhas mimosas, o Zézinho olhou em torno, num assomo de raiva, como desafiando um inimigo poltrão, que se occultava — o inimigo covarde, spectral e frio. Mas o quarto era deserto. Algumas moscas voavam pesadamente de sobre o leito ao cortinado branco. E o Zézinho cahiu vencido, gemendo num soluço de dôr:

— Mas a vóvózinha não pôde...



A menina Edith Moniz Freire, filha do sr. Alexandre Moniz Freire, residente nesta cidade.

ROBINSON CASTELLO

CONCURSO ESPORTIVO

Qual o mais querido club de «foot-ball» de Victoria? E o de Regatas?

Quem será a Rainha do *sport* victoriense?

Queremos estabelecer uma boa oportunidade de se avaliar, com segurança, o grão de animação que o *sport* já conquistou no meio victoriense.

Não precisamos traçar a apolo-gia desse entusiasmo numa época em que o mundo inteiro proclama a necessidade de se fazer, intensamente, o desenvolvimento physico em ambos os sexos, para que se criem e se multipliquem criaturas alegres e fortes, de alma e de corpo. São raras as excepções dos que se obstinam em negar proveito aos exercicios esportivos. E a esses não nos dirigimos.

Nosso proposito é, apenas, demonstrar aos leitores de outros lugares como se desenvolvem, num ambiente de francas sympathias, o *sport* nautico e o bretão nesta cidade, abrindo, nesse sentido, um concurso, que encerraremos em 30 de junho proximo, para a respectiva apuração.

Aos detentores dos dois primeiros lugares serão offerecidas duas valiosas taças.

E como esse concurso, embora procurando demonstrar o grande interesse que nos causa o progresso esportivo, seria incompleto sem que, ao mesmo tempo, proclamássemos qual a senhorita a quem deverá ser dado, nesta cidade, o sceptro

de Rainha do *sport* até a primavera de 1928, resolvemos inquirir a respeito os *sportsmen* e seus afilhados, desta Capital.

Eleita, por maioria de votos, a venturosa soberana do *sport* victoriense, será certo que todas as nossas associações esportivas, num gesto de pressurosa vassallagem,

render-lhe-ão, de maneira inesquecível suas homenagens, proclamando-a protectora honoraria dos seus destinos.

Esperemos, agora, o resultado da intrincadissima eleição, a que vamos assistir.

O *coupon*, para o voto, está na secção de annuncios.

.....

.....

.....



Capichabas

em Portugal

Os moços espirito-santenses, dr. Armando de Oliveira Santos, Leobaldo Ferreira Bento, Manoel Coelho Silva, Altamiro Simões, José Feliciano Pessoa e Adhemar Alves de Araujo, quando estudantes na cidade do Porto, em janeiro de 1916.

Levino Fanzeres

Soubemos, por carta do laureado artista conterraneo, dirigida a um de seus amigos nesta cidade, que é seu proposito offerecer ao exmo. sr. dr. Washington Luiz, eminente Presidente da Republica, uma de suas telas mais preciosas, a qual, ao tempo de sua grande exposição na cidade de São Paulo, mereceu a preferencia e os louvores daquelle *integrô* estadista.

Num bello gesto, porém, de distincção e de gentileza para com os seus irmãos de berço natal, o grande paisagista de *Solitude* quer que essa opulenta dadiwa reúna ao seu os nomes dos seus conterraneos mais destacados no dominio das letras capichabas.

De accordo com a sua vontade — que é um traço luminoso de singular altruismo nesta epoca de desmedidas ambições egoisticas — acha-se em elaboração a mensagem, a qual, com as assignaturas dos ofertantes, acompanhará o quadro ás mãos do exmo. sr. Presidente da Republica.

Parnaso espirito-santense

The sea hath its pears;
The heaven hath its stars;
But my hearth, my hearth,
My hearth hath its love.

H. W. Longfellow

Uma lenda, entre coisas singulares,
Diz que nesse dia, luminoso e brando,
Uma estrella, em mulher se transformando,
A' terra baixaria entre cantares...

E inda dizia mais: — que, entre pesares,
O luar ficaria, então, scismando,
Por toda a parte sempre a procurando,
Desde a campina á profundeza dos mares...

Olha! essa estrella és tu... pois entre os ramos
O luar te segue assim, continuamente,
Perseguindo-te sempre, em toda a parte.

Peço-te, pois, que á noite não saiamos,
Porque ness'hora o luar, pomba innocente,
Póde de novo para o céu levar-te.

Victoria, 1910.

FERNANDO MOTA

O Homem triste

Para o Ronald de Carvalho
—este poema vestido de preto!

A noite estava preguiçosa... e a lua passeava, morosamente, como somnambula...

Uma pendula de crystal gotejava a canção dos segundos com a voz doce como são as vozes das imagens do Passado. Aquelle rythmo da pendula era a sonata do Silencio, o adagio do Abandono!

...

O outono abatia folhas e despertava angustias esquecidas...

BELLEZA INFANTIL



O menino
ABILIO SALLES DORIA,
1º lugar no nosso Concurso de Belleza infantil,
em fins do anno passado.

Silencio...
Nem uma reticencia de som...

...

Em uma sala toda nua, um espelho sorria perversamente e as luzes amortecidas declamavam poemas de lagrimas para as sombras compridas, que dansavam lentamente...

O *Homem triste*, sentado numa poltrona, olhava um retrato e assistia, deante do seu espirito triste e maravilhoso, ao desfilar exaustivo... pesado... lugubre... da caravana das dores inatingiveis do Passado...

E sentia que a sua alma era um halo gelado, vivendo o infinito desconsolado da Saudade...

E a sua vida o mysterio de uma grande dôr, que uma angustia parada a inundava com o perfume de um grande Amor, que havia morrido.

...

E no silencio daquela noite, alta e scismadora...

O *Homem triste* pensou uma grande, uma profunda verdade:

— Feliz é aquelle que sente todas as desgraças, menos a Felicidade de um grande Amor!

Marquez DI GOYA

VIDA POLITICA

Por parte da situação dominante são candidatos, nas proximas eleições federaes, ao mandato de senador, o dr. Joaquim Teixeira de Mesquita e ao de deputados os dres. J. J. Bernardes Sobrinho, Pinheiro Junior, Geraldo Vianna e Abner Mourão.

Vultos prestigiosos pelas tradições, que tanto os enaltecem, os candidatos á representação federal impõem-se ao eleitorado pelas suas qualidades civicas, sendo certo que, por isso mesmo, os seus nomes serão altamente suffragados.

Aos distinctos politicos os nossos cumprimentos.

Asas multicôres...

O céu era azul naquella tarde. Ao longe, as collinas tambem eram azues. Ella passou por mim com o seu andar leve e bamboeante.

O seu todo esguio impressionou-me. Segui-a. Passei-lhe adeante. E pude vêr, então, o seu rosto delicado de virgem. Ella sorriu-me um sorriso discreto de felicidade. Olhei-a melhor. E vi, como duas nesgas do céu daquella tarde, os seus olhos candidos, celestemente azues. E a minha alma começou a sonhar o sonho azul da ventura. Depois, ella passou... Eu não lhe pude mais contemplar a candura dos olhos. Nem lhe vêr o fio de perolas, que lhe ornava a bocca delicada.

.....

Dentro em mim, quasi a me deixar feliz, baila um sonho muito azul, que me dá a illusão da ventura.

Janeiro—1927.

JAIRO LEÃO

Preferi a *Loteria de Minas*—é a que tem planos mais vantajosos.

VULTOS CAPICHABAS

DR. JOAQUIM BELLO DO AMORIM

A AMISADE de longos annos ao illustre espirito-santense dr. Joaquim Bello de Amorim; as relações intimas que tive a ventura de manter com o seu venerando pae—desembargador Joaquim Pires de Amorim, chefe prestigioso que foi do «Club Republicano do Cachoeiro de Itapemirim», tambem seu fundador e primeiro presidente; as recordações, que o tempo ainda não conseguiu apagar de minha memoria, dos dias ditosos do Atheneu Provincial de Victoria; o convivio ainda hoje com o mesmo amigo, ora na boa palestra de vizinhos até ha bem poucos dias; ora no bond—«Asylo Isabel», ora em passeios maritimos á Ilha do Governador e, para que dizer mais, tanto isto é o bastante para justificar a homenagem, aliás merecida, que presto, hoje, ao sympathico e talentoso capichaba, que tanto se recommenda pelo amor que consagra á sua terra.

Nasceu Joaquim Bello de Amorim na cidade de Victoria, a 20 de fevereiro de 1871 é filho do desembargador Joaquim Pires de Amorim e de d. Anna Souto Bello de Amorim (fallecidos).

Residindo o seu pae no Cachoeiro de Itapemirim, onde, além de fazendeiro, era juiz municipal da Comarca, nessa cidade fez seus estudos preliminares com os professores dr. Baptista e Eugenio Aurelio Brandão do Valle.

Deixando Cachoeiro, seguiu para o Itú (Collegio dos Jesuitas), ahi iniciando seus estudos secundarios, porém, voltando ao Estado, cursou, com grande vantagem, as aulas do glorioso Atheneu Provincial, fazendo os primeiros preparatorios.

Em 1889, antes da proclamação da Republica, deixou novamente a Victoria para proseguir o curso de humanidades no Mosteiro de S. Bento da antiga Côrte, que mantinha, como ainda hoje creio, um curso gratuito com os melhores professores.

Pessanha Póvoa, sempre disposto a estimular a mocidade capichaba, registrou em sua *Gazeta da Victoria*, de 3 de maio desse anno, a partida para o Rio de Janeiro, do talentoso estudante, nas linhas a seguir, o que relembro por obra do acaso, a titulo de curiosidade:

«O Quincas Amorim

Tambem tomou passagem para a Côrte, no mesmo paquete. E' do Atheneu; vai concluir pre-

paratorios e pretende estudar o curso de engenharia, não sabemos se a militar ou a civil.

E' filho do dr. Joaquim Amorim, presidente honorario (devemos supôr) do «Club Republicano da Villa de S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim», actualmente procurador fiscal interino, durante o impedimento do dr. Rabello.

E' sobrinho do dr. Eugenio, aquelle deputado provincial que es-

e Justino dirigiam ou commanda o Estado-maior dos mais afoutos communicavam enthusiasmos a tudo:—aos jornaes, ás vaías, ao theatro, ás serenatas com Chagas e João mineiro, que era o João Azvedo dos nossos tempos.

Se o Quincas fôr bom como pae, é dar-lhes conselhos, e ir pagando as mesadas e os extraordinarios.»

Em 1890, seguiu Amorim, para



Dr. Joaquim Bello do Amorim

Pharmaceutico e medico

palha graça nos assumptos aridos, e fez um discurso ao dr. Laurindo Pitta e ao inspector da Instrucção, na casa do intrepido liberal, tenente Drumond, no Rio Novo.

Menino vivo, um tanto bohemio, devido a grande imaginação, e para não negar o pae, que, naquella idade, era o inseparavel amigo do Jesus, em S. Paulo; e então—desde os inglezes ao Pique, iam e vinham, dando sota e basto ao seguro, que era o chefe da mocidade forte e um pouco peralvilha.

Amorim e Passos, Luiz Barbosa

Ouro Preto, então capital de Minas, afim de matricular-se na Escola de Pharmacia.

Seu espirito sempre affeito ao bem e, ao mesmo tempo inspirado e emprehendedor, fez incutir no animo da collectividade academica a necessidade de uma reclamação collectiva, que lhe pareceu justificada, quanto á installação condigna para a Escola de Pharmacia, o que levou a effeito, levantando o espirito de seus collegas para o fim alvitrado.

Não tendo, porém, conseguido o

que pleitearam, quanto aos melhoramentos reclamados pela comissão acclamada, da qual fez parte, em todo caso sempre obtiveram do Governo Federal transferencia para as Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia.

Foi assim que, em 1892, com a idade de 21 annos, diplomou-se em Pharmacia pela Faculdade do Rio de Janeiro, obtendo as melhores approvações em todo curso.

Pobre e precisando tratar da vida, obteve do Governo Prudente Moraes sua primeira nomeação para «naturalista ajudante» da secção de Mineralogia do Museu Nacional.

Sua aspiração, porém, era ser medico e medico conseguiu ser pela mesma Faculdade, formando-se em 1900, tendo festejado em 9 de Janeiro deste anno, tal li em varios jornaes e revistas, suas bodas de prata ou seja um quarto de século de clinica activa e proveitosa.

Acompanhando, com interesse, a vida de cada um dos espiritos-santenses dignos deste nome, tive occasião de lêr no *Correio da Manhã* os nomes da grande turma dos doutorandos de 1900, reunidos, em grande maioria, nas festas do 25º anniversario da formatura, com banquete, discursos e missas em acção de graças, com excellentes *clips* em varias revistas cariocas; podendo affirmar que, além do nosso conterraneo, mais três, não menos dignos, pude distinguir da grande lista publicada, cujos nomes tenho a satisfação de mencionar, neste momento: drs. Gil Diniz Gouart Filho, (do Cachoeiro de Itapeiririm), Aureliano Leite de Barcellos (S. Matheus) e Alvino Leite de Aguiar (Cariacica), não tendo o ultimo, por motivo que ignoro, comparecido ás referidas festas.

A lista, que li, é completa, pois que, quanto aos vivos, vem assignalado o Estado, a profissão e o lugar onde é exercida com citação do nome de cada medico, alguns professores cathedricos, etc. Quanto aos fallecidos, apenas nomes e Estado.

Não posso deixar de recordar o nome do illustrado bahiano, inesperadamente, roubado do seio de sua familia e do convívio dos espiritos-santenses, pelo golpe, traiçoeiro e covarde, de um louco ou desvairedo?!

Reliro-me, com saudade, ao extinto clinico dr. Cesar Velloso, também formado em 1900, cujo nome figura na turma referida.

Não era, apenas, um medico de nomeada, que desaparecia, ainda moço e cheio de justas aspirações; era mais ainda: um talento privilegiado; um escriptor de merito; um jornalista de pulso firme e grande capacidade; um homem honesto, além de excellente amigo, muito devotado ao nosso Estado e sobretudo — um modelar chefe de familia.

Peço perdão, se é caso de perdão, ao meu conterraneo dr. Amorim: haver interrompido, por desvio da penna, do cerebro e do coração, a homenagem que lhe venho prestando prazeirozamente, para proseguir nas linhas seguintes:

— Depois de formado, o dr. Bello de Amorim clinico um anno, apenas, no Rio de Janeiro, pois que, tendo contrahido segundas nupcias com uma distincta bandeirante, devido ao clima do Rio, que não lhe fazia bem, teve de transferir sua residencia para a cidade paulista — Pídamonhangaba. Ahí dedicou-se exclusivamente á sua clinica durante mais de quatro annos, diri-

gindo o Hospital da Santa Casa e, por duas vezes, commissionedo pelo Governo do Estado para dar combate a cruel epidemia da variola, tendo por essa occasião, quando mais intensa se tornou a epidemia, dirigido o Hospital com perto de 200 variolosos e providenciado, ao mesmo tempo, para impedir a invasão da febre amarella, que grassava em municipio vizinho, o que affirmo por informações fidedignas, que tive de pessoas do lugar flagellado.

Num dado momento, os seus amigos e admiradores, penhorados e rendendo-lhe um tributo de gratidão, foram buscal-o ao convívio dos livros e dos seus doentes, para fazel-o vereador á Camara Municipal.

Inesperadamente, foi eleito como opposicionista, numa Camara de 8 membros.

Na legislatura seguinte, foi reeleito, já, então em Camara unanime ou de um só partido, tendo sido vice-presidente e exercido a presidencia da Camara Municipal.

A funcção legislativa municipal absorvia-lhe precioso tempo e assim teve que renunciar o mandato para dedicar-se, com mais cuidado, ao tratamento dos variolosos do municipio, segundo chegou ao meu conhecimento.

Em 1910 foi nomeado, pelo prefeito general Sezerdelo Corrêa, medico escolar do Districto Federal, passando, por isso, a residir novamente na Capital da Republica.

Uma vez supprimida essa commissão, foi, todavia, nomeado interinamente, inspector Sanitario da Directoria Geral da Saude Publica.

Em 1912 foi nomeado para a Directoria da Industria Pastoral, exercendo, actualmente, o cargo de director de Desembarcadouro e Lazareto Veterinario do Porto do Rio de Janeiro, departamento pertencente ao Ministerio da Agricultura.

Além de um filho do primeiro consorcio, funcionario da fazenda com exercicio no Thesouro Nacional, tem do segundo consorcio cinco filhos, cujos nomes deixo de citar por ignorar os de todos e não desejar fazer excepções.

Divergindo do meu prezado amigo em crenças religiosas — catholico e apostolico romano que sou — nem por isto deixo de respeitar a crença alheia, desde que não encontro motivos de ordem religiosa, que me possam separar de espiritos esclarecidos e bem intencionados, no numero dos quaes se encontra o illustrado conterraneo

Prestando-lhe esta sincera homenagem, este quizenario muito se ufana em estampar o seu *cliché*, com os votos de prosperidade ao illustre clinico, burocrata e exemplar chefe de familia — dr. Joaquim Bello de Amorim.

J. C.



As graciosas senhoritas Mariinha e Nezita, filhas dos nossos prezados amigos, srs. Orlando e José Bomfim, chefes politicos de grande prestigio em Santa Theresa



TRAJECTORIA

Entre os enlevos de uma vida accesa
Em goso e magua, alternativamente,
A alma evolue e surge, adolescente,
Na trama de ouro de seus sonhos presa.

E vêm vindo as torturas : a incerteza,
A duvida, o terror, a ansia impotente
De querer desvendar, abertamente,
As altas concepções da natureza...

Vem a ambição do bem appetecido :
Todo o amor, toda a gloria resplendente,
Todos os astros que ha no ceu escuro...

E que resta de tanto haver querido ?
Um punhado de poeira — no presente,
Com falsos brilhos de ouro — no futuro !

B. H.

O RETRATO

Devo mandal-o, ou não devo entregal-o
Agora ? E o portador, ahi fóra, o espera.
Ella m'o deu. Mas, si mandou buscal-o,
Por certo que ella mais me não tolera...

Ella offertou-me. E' meu. E, si eu negal-o,
Porque elle é meu ? Ella se desespera...
Jamais — tão brusco gesto — ha de poupal-o
Com mil censuras, cada qual severa...

O que fazer ? Entrego ou não entrego ?
Si ella m'o deu, eu devo devovel-o ?
O santo Deus ! dae luz a um pobre cego...

Vacillo ainda... quanto é forte o amor !
Beijo o retrato... que ansia de escondel-o !
Mas vou leval-o ás mãos do portador...

S Y L V I O R O C I O

Traços biographicos

VII



DR. JOSÉ SETTE

Tomamos, hoje, a iniciativa de estampar os traços biographicos de uma das intelligencias culminantes, que, entre nós, têm dado provas exuberantes do seu valor mental.

Referimo-nos ao nosso distincto amigo, dr. José Sette, espirito privilegiado, fadado ás grandes conquistas do pensamento.

Estampando uma missiva com que elle nos honrou, teremos cumprido honrosamente a nossa missão, pois ali está, em traços brilhantes, como os que elle sabe produzir, a sua vida, no que tem ella de mais notavel.

Eil-a:

«Victoria, abril de 1926.

Meu caro Elpidio.

Acabo de receber sua carta, pedindo notas de minha biographia, que não julgo digna de projectar-se futuro a dentro. Mas enfim, como v. a deseja, e eu, por falta de tempo, não lhe tenho podido servir em outras coisas, ahí vão os dados:

Meu nome é José Sette, antigamente usei todo o nome de familia — Rodrigues Sette, mas, para abrevir, o reduzi a dous vocabulos. Sou filho legitimo de Eugenio Rodrigues Sette e Liberata de Paula Rodrigues Sette, pobres professores primarios, que por mim e meus quatro irmãos se sacrificaram, dando-nos instrucção muito além do que podiam. Nasci a 22 de maio de 1885, no povoado «Paiva», situado á beira-mar, municipio do Cabo, em Pernambuco. Estudei, já na cidade do Cabo, primeiras letras e muitas das secundarias com Meus Paes. Tirei os preparatorios no Gymnasio Pernambucano, bacharlei-me em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Recife, recebendo o gráo aos 13 de dezem-

bro de 1903. Andei rabiscando no «Diario de Pernambuco», e aqui, no Espirito Santo, no «Commercio», no «Diario da Manhã» e n'«A Tribuna». Nunca publiquei livros e espero morrer sem essa condição á immortalidade academica. Sou casado desde 2 de dezembro de 1916. Casei aqui com d. Silvia Lindenberg. Temos tres filhos até agora; chamam-se Eugenio, Tamar e Rachel. Quasi nunca usei de pseudonymos. Uma ou outra vez assigno o que escrevo com os primeiros patronymicos, que me vêm á cabeça.

Não lhe mando photographia, porque não a tenho, nem recente nem antiga. Como sou pouco «photogenico», esquivo-me tanto quanto possível ao supplicio de Daguerre.

Muito seu admirador e amigo

Sette».

Publicámos a carta, que tão gentilmente nos foi dirigida, porque estamos certos de que, tratando com pessoa de uma fidalguia moral tão respeitavel, nada temos a recear.

O nosso biographado, ao nos dirigir a missiva supra, não escondeu o traço singular da franqueza, que o caracteriza.

Espirito leal, sem convencionalismo nas suas amizades, dá plenos poderes aos seus afeiçoados de mostrar ao publico os testemunhos desses sentimentos affectivos.

Nós o fazemos com especial satisfação, surprehendendo-o ainda com o seu *cliché*, certos de que nos compensamos optimamente nessa reciprocidade, nobre e confortante.

G.

BELLEZA INFANTIL



O menino

PAULO ATHAYDE GUIMARÃES,

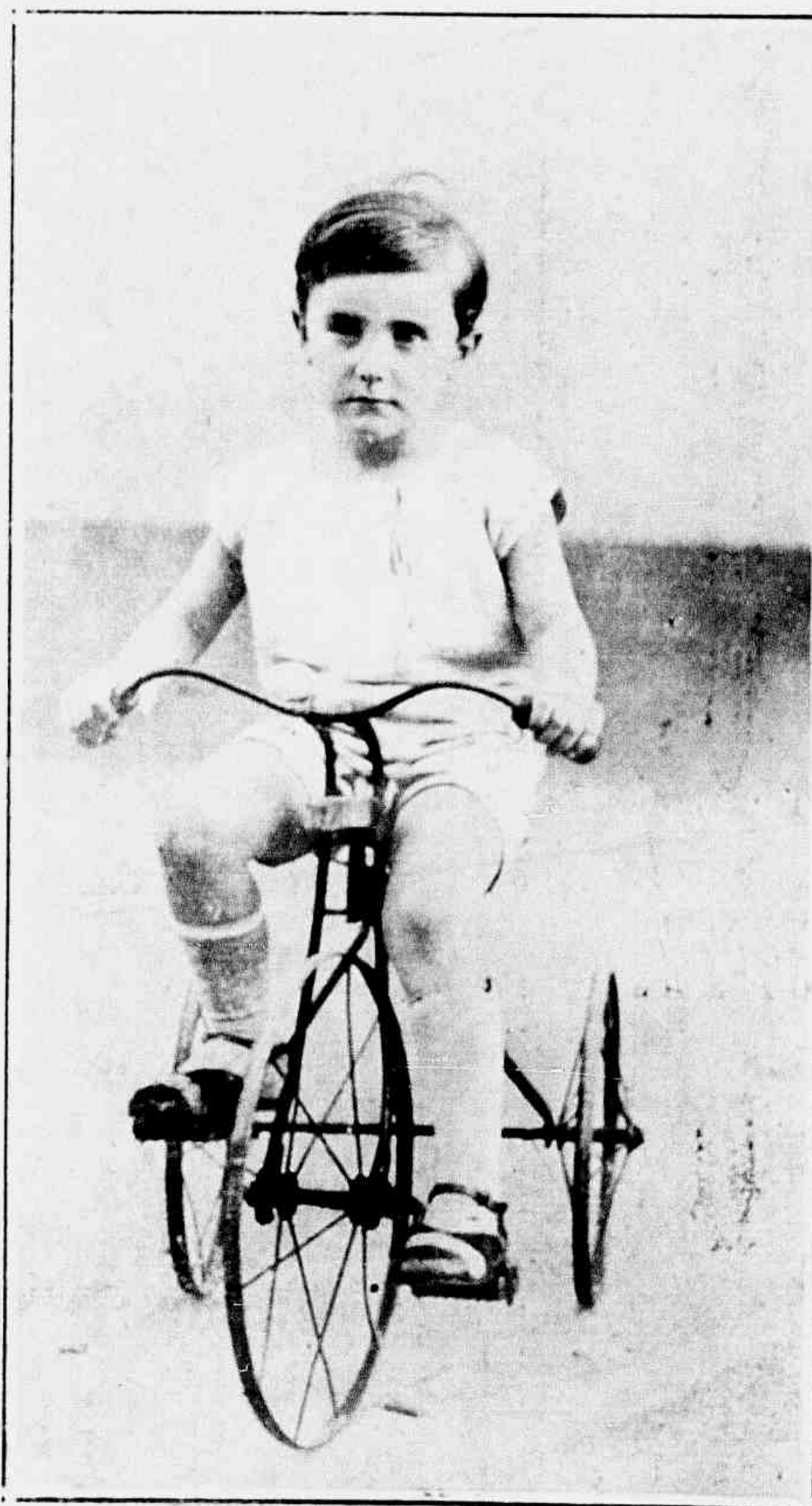
2º lugar no nosso Concurso de Belleza Infantil.

Os freguezes da Loteria de Minas são os seus melhores propagandistas

BELLEZA INFANTIL



O menino
DANTON LOPES DE OLIVEIRA,
que obteve o 4º lugar no
nosso Concurso de Belleza.



O menino
MIGUEL BARBIERI,
classificado em 5º lugar no
nosso Concurso
de Belleza Infantil.



MODOS E MODAS

Caras leitoras, que, no inverno passado, trouxestes, com petulante graça, sobre os vossos corpos nervosos de Tanagras contemporaneas, a esquisita elegancia do *smoking*, preparai-vos para receber uma novidade muito mais extravagante — a casaca, minhas senhoras, a severa casaca, que tanta disunção empresta á sóbria elegancia dos homens, e cujas esguias abas, adivinhamol-o, andarão sempre em irritante desaccordo com as curvas mais ou menos opulentas com que amavelmente nos dotou a mãe Natura.

Paris — a cidade Luz, a patria das Artes, do fino espirito, da elegancia discreta, do bom-gosto inigualavel, Paris, offuscada pelo prestigio do dollar, substitue as esplendidas orquestras de tziganos pelos uivos infernaes do *jazz-band*, as tradicionaes canções francezas, iniciadas por Villon, pelos horriveis estribilhos americanos, berrados ao som do barbaro *ukelele*, a arte formosa, a pura beleza de Yvonne Printemps, de Germaine Dermoz, de Ludnilla Pitoeff, de Cécile Sorèl, mesmo a graça invencivel que disfarça a picante fealdade da Mistinguett, pela *arte* esperneante dessa famosa Josephine Baker e de seus companheiros de *escuridão*.

Dada, pois, essa perversão do gosto parisiense, não admira o advento da casaca feminina, que, de certo, só poderá tentar ás creaturas de indole inclinada á bizzaria e á notoriedade. O *smoking*, afinal, era apenas uma variante do classico *tailleur*, que, aliás, constitue ainda a base fundamental da elegancia europeia. Entre o mais severo *smoking* masculino e o mais fantasista costume feminino, ha sempre uma linha de profunda semelhança.

A casaca, porém, é de linha essencialmente masculina e forçosamente nos ha de emprestar o estranho aspecto das elegantes de 1904—05, que, como podereis verificar em algum album de retratos,

usaram uns esquisitos, detestaveis *fracks* de linho ou de seda, entremeados de rendas e galões, sobre saias de ampla cauda e com enormes chapéus generosamente floridos...

Confiamos, porém, no bom gosto e no instinctivo horror ao escandaloso e ao ridiculo, que, graças a Deus, ainda permanece no fundo da alma da mulher brasileira.

A cartola, o monoculo, a bengala, o cigarro, foram novidades de pouca accettazione nos nossos meios sociaes. Salvo uma ou outra mais atirada á notoriedade, taes excenricidades não se disseminaram entre nós. Assim esperamos que succeda á casaca máu-grado o intenso prurido de reivindicacões feministas, que avassala o mundo.

Será possivel, santo Deus, que as idéas feministas só se possam alcançar com o uso da indumentaria masculina?! Si assim é, razão de sobra têm os dirigentes da Russia, alistando nas fileiras do exercito e da marinha as estudantes das escolas superiores. Sim, porque, afinal de contas, «quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle...»

Não nos consta, porém, que *ladies* Asquith e Astor, membros do Parlamento britannico, e certa *miss*, cujo nome não nos occorre, eleita governadora de um dos Estados da Norte-America, tenham julgado necessario abandonar o uso das saias e adoptar o das calças para o perfeito desempenho das suas elevadissimas funcões.

Continuemos, pois, a ser mulheres: professoras, literatas, advogadas, medicas, jornalistas, artistas, mesmo eleitoras, deputadas, senadoras, presidentas, si tanto almejarem e conseguirem nossas ambições politicas; mas não abandone-

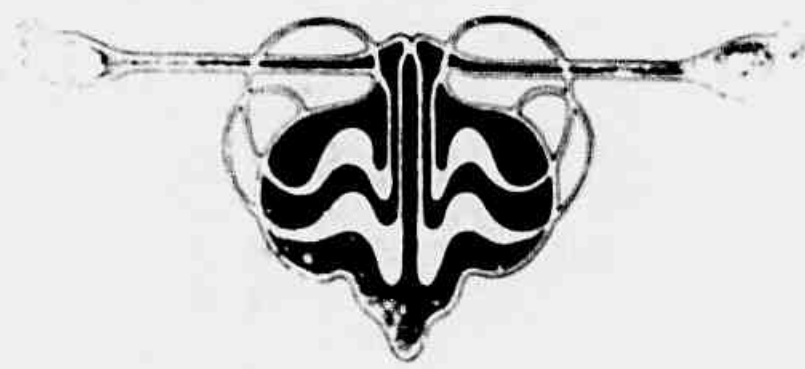
mos, de modo algum, os vestuarios adequados ao nosso sexo; porque, si é certo que «o habito não faz o monge», também as calças não farão da mulher um homem: dar-lhe-ão, apenas, um grotesco ar insexuado, ou o aspecto, galante ou caricato, de um *travesti* theatral ou carnavalesco.

Não nos deixemos, pois, seduzir pelo exotismo da casaca. Prefiramos acompanhar Poiret e Callot, que tentam resurgir as graciosas e incommodas *crinolines*, bem como as *ruches* e os *fichus* da frivola e encantadora Maria-Antonieta; seguir Vionnet e Jenny, que ressuscitam os frescos babadinhos *tuyautés* e as régias e imponentes gólas Medicis, ou deixarmo-nos enlevar pelas maravilhosas guarnições em conchas de madreperola e bordados em palhetas lantejouladas de Nicole Groult, pelas longas enfiadas de perolas e *crystaes* de Redfern e Premet, pelos curiosos bordados a arroz de Martial Armand, pelas levissimas e exóticas pinturas polychromas de Lucien e Madeleine & Madeleine, ou pelas ricas franjas de seda, torçal, flôco, fitas ou contas, de um só tom, *dégradées* ou em desenhos multicores como os dos reposteiros japonezes.

O chapéu de feltro (sinto-me asphyxiar só em escrevel-o!) continua a martyrizar-nos. Elle é agora guarnecido de pingos de cêra ou de laçre multicolor, imitando uma chuva de *confetti*, e tem por companheiro o chapéu confeccionado com brilhantes palhetas de madeira. Sua collocação não é mais tão enterrada sobre os olhos; os que têm uma pequena aba são um tanto levantados á frente, deixando ver as sobrancelhas e o cabello em franja ou pastinha.

As flores dão também sua nota primaveril e alacre ás *toilettes* de rua, de onde ha muito tinham sido banidas. Todas as elegantes trazem agora, um pouco abaixo do hombro esquerdo, uma grande flor ou um farto *bouquet* de florinhas.

FLOR DE SOMBRA



A Loteria de Minas tem pago, com pontualidade, todos os bilhetes premiados.

Caboclo Bernardo

APPELLO AO CONGRESSO L. DO ESTADO, Á IMPRENSA E AO

HISTORIADOR ESPIRITO-SANTENSE

VALORIZEMOS o que é nosso. Algumas palavras mais:

Quando na edição deste quinzenário illustrado, de 15 de janeiro de 1924, recordei o passado glorioso do feito heroico do grande capichaba Berharado José dos Santos, mais conhecido por «Caboclo Bernado»—baixo e grosso, tez amorenada das ardentias do sol, sadio, forte e affeito ás lutas do mar, tambem marinheiro viajado, conhecendo, embora, o grande risco de sua vida, não se deteve mais e, ás caladas da noite, arrojando-se a nado até galgar a nave, que submergia lentamente, sente que lhe vão faltando as forças e retrocede para descaçar e tomar novo folego na praia; fazendo, emfim, duas investidas perigosissimas, sem resultado compensador, para só na terceira levar aos desesperados irmãos, o cobiçado cabo de «vae e vem», salvando, assim, heroicamente, com sacrificio de sua vida preciosa, mais de cem marujos do cruzador «Imperial Marinheiro» da Armada Nacional, sob o commando do então primeiro tenente, hoje almirante reformado, Arthur Indio do Brasil e Silva—não tive, como desejava, a ventura de illustrar aquella pagina historica com o retrato desse lóbo do mar, já desaparecido dentre os vivos, talvez esquecido da memoria dos capichabas, porque esquecido tem sido de todos os Governos do Estados.

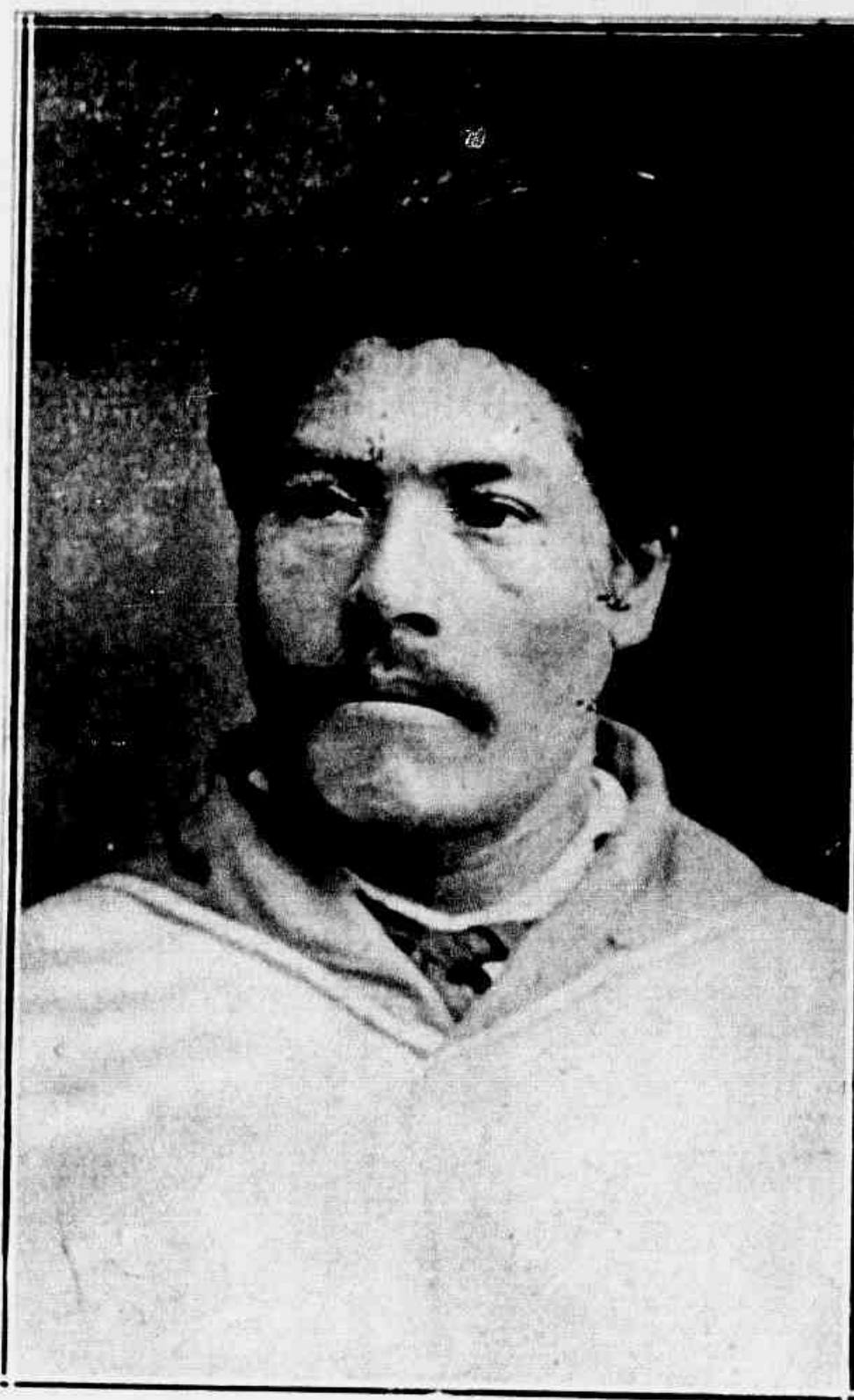
De pesquisa em pesquisa, consegui, ultimamente, o retrato do grande heróe capichaba, trajando á marinheiro, tal como chegou em Victoria e seguiu para a capital do Imperio, para receber, como recebeu, as acclamações delirantes a que tinha incontestavel direito, acclamações tão raras naquelles tempos, somente feitas, com justiça, aos que se distinguiam por factos magnanimos, heroicos, e por isso mesmo, sempre memoraveis!

Nenhum monumento, até hoje, nem uma modesta placa, sequer, como registro, nem uma vaga allusão a tão prestimoso vulto, nos «albus» officiaes do Estado; nada, nada se ha consagrado á memoria do grande heróe Bernardo José dos Santos, tão bem acolhido, em 1887, pelo povo unanime de nossa terra que, com grande anciedade e entusiasmo, o foi receber, festivamente, no «Forte de S. João», onde era esperado, carregado em triumpho e levado ao Palacio do

Governo, vibrantemente acclamado até á cidade e saudado, calorosamente, pelo presidente da Provincia, no mesmo dia de sua chegada a Victoria, logo no inicio do banquete offerecido em Palacio por s. exa, em nome da collectividade espirito-santense, ao grande patriota e heróe!

bemfeitor—salvador de centenas de vidas preciosas?!

Não fóra elle, a catastrophe da qual fiz completa descripção, não se limitaria, apenas, a poucas mortes e a parte material com a perda, para a Nação, do lindo cruzador «Imperial Marinheiro», tragado pelas ondas bravias da Barra do



O HERÓE CABOCLO BERNARDO

Ninguém mais se recorda das ponentes festas realizadas pelos capichabas, no Espirito Santo e na Côte, pelo povo carioca, galarado, ainda, o grande heróe, por Pedro II, Imperador do Brasil?!

E por que o nosso Estado não presta uma homenagem eterna ao caboclo Bernardo; por que não ergue um monumento que perpetue a sua memoria—no «Forte de S. João», local em que o povo espirito-santense foi receber, abraçar e acclamar, com frenesi, o grande

Rio Dôce.

Por muito menos, a Argentina ha glorificado um modesto pescador brasileiro, que, por obra do acoso, salvou algumas vidas tambem preciosas de filhos da Republica platina, que faziam um arrojado vôo em hydro-avião, do qual não havia mais noticia, quando foram encontrados, á mercê das ondas—avião e aviadores argentinos—salvos pelo pescador nortista de nome Josino!

A Republica Argentina guarda

como trophéo, de subido valor, a tósca canôa do modesto pescador, adquirida para o Muséu de raridades da Republica irmã!

E o que fizemos nós ao «Caboclo Bernardo»?!

...Longe de Victoria, sem poder revêr os periodicos de 1887, cujas leituras recommendo aos investigadores interessados pela verdade historica, em todo caso vou collaborando, quanto possivel, para completar o trabalho iniciado, preenchendo lacunas, em quanto é tempo de se fazer justiça aos nossos antepassados. Assim, conseguindo do companheiro e digno conterraneo, João Goulart (o qual alliado ao povo foi tambem esperar e receber o immortal capichaba «Caboclo Bernardo», no Forte de S. João,) o retrato do ousado e heroico marinheiro, que elle, após quarenta annos, ainda conserva como inestimavel reliquia, em



As meninas Jurema,

e Juracy Derenzi,

desta cidade, no dia de

sua primeira com

munhão.



Senhorita Walmsolana Freitas, professora normalista, que, durante o anno pasado, foi nossa representante em Celina, neste Estado.

seu album intimo, junto ao do seu dedicado amigo de infancia, o literato espirito-santense—Affonso Magalhães, de quem fui um admirador e ao de seu prestimoso e inesquecível pae—José Goulart de Souza.

Lembrei-me, então, de um vibrante soneto de Olympio Hygino, publicado naquella época, quando a musa do inspirado poeta capichaba, ainda jovem, tinha o fulgôr e enthusiasmo que tanto renome lhe proporcionaram na idade de vinte annos, apenas!

E o poeta terrantez, que só por desidia ou modestia, muito peculiar aos capichabas, ainda não se lembrou de reunir os innumeros e primorosos fructos de sua penna privilegiada, em um livro que o faria mais bem conhecido das gerações vindouras, attendeu, gentilmente,

à minha supplica, com o que me confesso summamente penhorado, tal o intento que nutro—de chamar a attenção do futuro historiador espirito-santense, da imprensa e dos legisladores de meu idolatrado Estado, na expectativa de um merecido culto á memoria, sempre veneranda, desse vulto homérico, que se chamou Bernardo José dos Santos.

Que o futuro historiador, ao lêr estas linhas, confronte-as com as que figuram na pagina da *Vida Capichaba* da edição, no começo da referida.

—Eis, enfim, o soneto, cuja copia consegui para a reprodução premeditada:

O HERÓE BERNARDO

(Por ocasião do naufragio do «Imperial Marinheiro», cruzador da Armada Brasileira, nas aguas da Barra do Rio Doce).

Fostes um bravo muito mais ousado
que as vagas do oceano entevencidas,
porquanto a ellas cento e tantas vidas
vós arrancastes, louco sublimado!

Já uma vez havieis affrontando
as formidandas ondas contorcidas,
que arrebatavam tudo, enfurecidas,
já tendo o cruzador espedaçado!

E quando o mar, insolito, invencível,
dizia aos céos, desafiando a Deus:
—«Daqui ninguém ha de escapar á morte!»

Vós replicastes logo em tom mais forte:
—«Daqui nem mais um só: são todos meus!»
E o mar vencido, então, rugiu terrível!

Victoria — 1887.

OLYMPIO HYGINO

Com a transcrição desse inspirado soneto e com o *cliché* do «Caboclo Bernardo», jámais publicado em jornaes de nossa terra, julgo que a *Vida Capichaba* presta serviço relevantissimo ao futuro historiador espirito-santense e ao ar-

tista que tiver a honrosa incumbencia de esculpir no bronze a figura sympathica do grande heróe capichaba, natural do velho municipio de Linhares—Bernardo José dos Santos.

Valorizemos, enfim, o que é nosso!

Rio, 1-1-927.

José Candido

Club Colligados Carnavalescos

Recebemos uma communicação dessa animada sociedade carnavalesca, participando-nos que se empossou, a 17 deste mez, sua nova directoria, assim constituida: Hermilio Silva, presidente; Alberto C. Moura, vice-presidente; Francisco Cô, 1º secretario; Luiz Edmundo Malyseck, 2º secretario; João Pinto Lobão, 1º thesoureiro; e Ulysses Ribeiro, 2º thesoureiro.

Os seus quatro grandiosos bailes do carnaval realizar-se-ão no theatro «Carlos Gomes», desta cidade.

Desejamos-lhe brilhantes successos.

Fallecimento

Em Passussunga, municipio de Fundão, falleceu, no dia 28 deste mez, o estimado agricultor, sr. Ovidio Miranda Rocha, após prolongados soffrimentos, deixando viuva e seis filhinhos menores.

O morto gozava da estima dos habitantes daquelle lugar devido, não só ás suas bellas qualidades de cavalheiro, mas ainda á bondade de seu coração.

A sua desolada Familia, nossos sentimentos.

RONDA DAS MARIPOSAS...

— IV —

ROSA RUBRA

Vê-la, num baile, altiva, sorridente, pompeando á luz dos grandes lampadarios a sua formosura triumphal e soberba de deusa pagã, é ressuscitar na memoria os episodios inolvidaveis do predomínio helênico, é justificar amplamente a conducta dos juizes ante a immortal belleza de Phrynêa.

A tez, alva e setinea como petala de camelia, realça maravilhosamente a bocca desdenhosa e sorridente, de labios algo grossos, de um vermelho ardente, como a flôr da romã; a negra coma ondulada corôa-lhe régiamente a fronte alta; mas a sua maior, a sua inigualavel belleza está nos incomparaveis olhos negros, imensos, soberbos, ...«dois sóes cheios de glorias, engastados nos cilios.»

Vendo os, ardentes, luminosos, fascinantes, a adejar de uma a outra face, de um a outro olhar, como novos Narcisos enamorados, que buscassem, nesses «espelhos da alma» o reflexo da sua formosura, eu sou tentado a recitar baixinho os lindos versos de Enrico Sodrê:

«Olhos tão negros e tão grandes sois
Um céu sem luar, partido em dois.

Tu que és moço, meu filho, não cirandes
Em redor da attração de uns olhos taes;
Pois os olhos que são negros e grandes
São quasi sempre fataes.

Deus, por caprichos quasi extravagantes,
Para os fazer com esse brilho assim,
Lapidou dois enormes diamantes
E os recobriu de nankim.

Ha nelles um mysterio, e ha esse medo
Em que a noite sem fim toda se eleva;

Não se pôde saber nunca o segredo,
Que guardam sempre na treva.

São olhos da cilada e da paixão,
Das insomnias, do ciúme e do pavor...
Tudo que faz a alma da escuridão,
Faz também sua côr.

Elles me lembram chôros e soluços,
Dá-me vertigens o seu magnetismo;
Em os fitando, sinto-me de bruços
Sobre o cairêl do abysmo.

Olhos tão negros e tão grandes, sois
Um céu sem luar, partido em dois.»

Cleopatra—a soberba, Phrynêa—bella entre as bellas, ou Carmen—formosa e infiel, são nomes que lhe vão como uma luva; o que ella usa, porém, simples, modesto, legendario, reúne, nas suas syllabas singelas e sonôras, os appellativos da Virgem Mãe e da doce e milagrosa padroeira da Alsacia...

DANILO.



Nossos amigos e
assignantes, srs.

Sebastião Augusto

Tybiricã Carneiro

e Fernando de Paiva

Sampaio, photographados á

margem do Rio

Guandú, neste

Estado.

Agora, de novo, o espirito encantador de Nilo Bruzzi reúne, nas paginas de primorosa *plaquette*, aureo punhado de magistraes decasyllabos e alexandrinos, onde sua alma de emotivo e de amoroso, vibrando aos estros de lyricos anseios, crystallizou, em rythmos magnificos de expressão e de sentimento, as alegrias e angustias de seu bello coração.

Não sabemos distinguir das quarenta produções, que compõem o seu breviario de amor — *Livro de Amor* — qual a melhor, pois que todas rivalizam em primazia. Contudo, para que nossos leitores tenham uma amostra desses primores poeticos, cerramos esta rapida noticia com o soneto *Pela vida...* que é, sem obsequio, para seu fecho — desculpando-se-nos o lugar commum — maravilhosa *clef d'or*:

PELA VIDA...

A sós, pelos caminhos destilridos,
Nós dois partimos para o mesmo rumo,
Os nossos pés estavam doloridos...
Havia pela estrada tanto fumo...

E, tacteando, seguimos constrangidos,
Leguas e leguas, mattas e grotões,
Vencendo as tempestades dos sentidos,
E as fraquezas dos nossos corações...

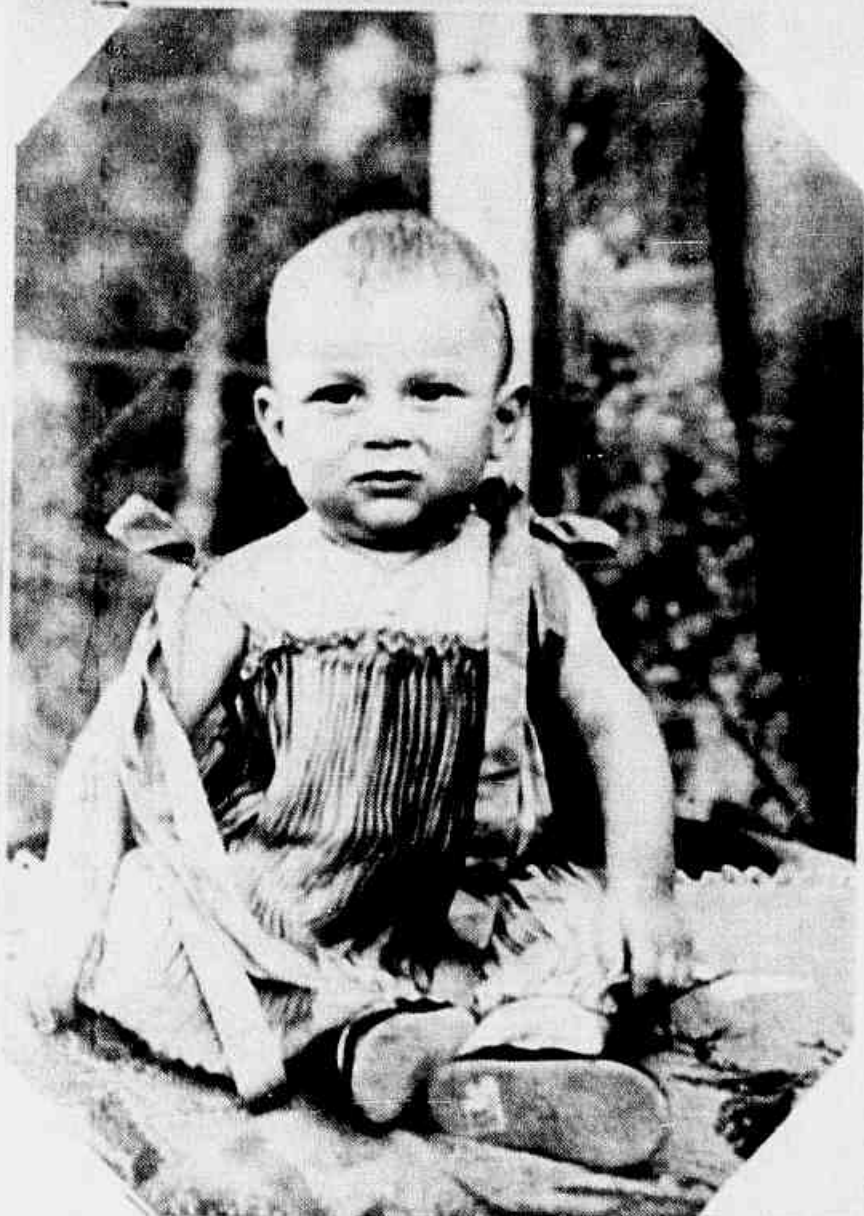
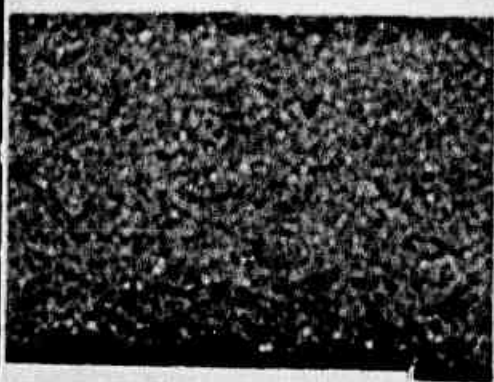
Mas num ponto distante da partida,
Duas estradas longas defrontámos:
Uma de espinhos cheia, outra florida...

E, ante os desejos de tranquillidade,
A de espinhos, ingenuos, desprezámos:
— Era o caminho da Felicidade!

LIVRO DE AMOR

Nilo Bruzzi já não é um nome estranho, de estreante, no melhor grupo de novos da literatura brasileira. Desde 1920, com os versos esplendidos do *Luar de Vero-*

na, a que os principes da critica nacional não recusaram os mais expressivos louvores, conseguiu firmar-se como poeta espontaneo e chronista scintillante, collaborando nos melhores jornaes e revistas cariocas.



4 menina Maria, Cremilda, com 5 annos de idade, filhinha do sr. major Romeu Vidigal, de Marechal Floriano; Yone, Derenzi, aos oito mezes de idade, filhinha da exma. sra. Paulina Avancini Derenzi e do nosso amigo, dr. Luiz Derenzi, desta cidade; Maria Dilma, com um anno de idade, filhinha do sr. major Romeu Vidigal; a menina Helena, aos tres annos de idade; Washington, filhinho do sr. Valdemiro Sá Vianna e da sra. Sebastiana Sa Vianna, residentes nesta capital; Renato, com dezenove mezes de idade; Ariette, Arlette e Alair, graciosos filhinhos do sr. Armindo de Oliveira, do alto commercio do Rio de Janeiro; Haydée, com 2 mezes de idade, filhinha do nosso assignante, sr. F. Monteiro, residente nesta cidade; e Waldyr, aos seis mezes, filhinho do nosso representante, sr. Francisco Crema, residente em Baunilha.



No Rio Dôce

O exmo. sr. general Candido Rondon, entre os indios «Krenuks», no Puncas, quando lá esteve em dezembro passado.

Os maiores pneumáticos do mundo

Equipamento gigantesco para os novos aviões de longo curso

Estão-se fabricando em Port Dunlop, Inglaterra, para os novos aviões gigantescos de longo curso, os maiores pneumáticos, que jamais se tem produzido.

Cada um dos protectores destes pneumáticos tem 2m.30 de diâmetro e pesa quasi 100 kgs. A camara de ar pesa uns 17 kgs. comparado com os 750 grammas, que costuma pesar a camara de ar dum automovel ligeiro.

Os protectores são guarnecidos por arames, e os arames dos rebordos ou «talões» podem resistir a uma carga maxima de dezoito toneladas sobre cada talão. As rodas, cujos cubos têm um comprimento m.0,50 cada um, pesam quasi 250 kgs. cada uma.

Professora Eulina Mi-

randa Thomé de Souza

Acha-se nesta cidade, tendo-nos dado o prazer de sua visita, essa vibrante advogada dos direitos femininos de suas patricias brasileiras.

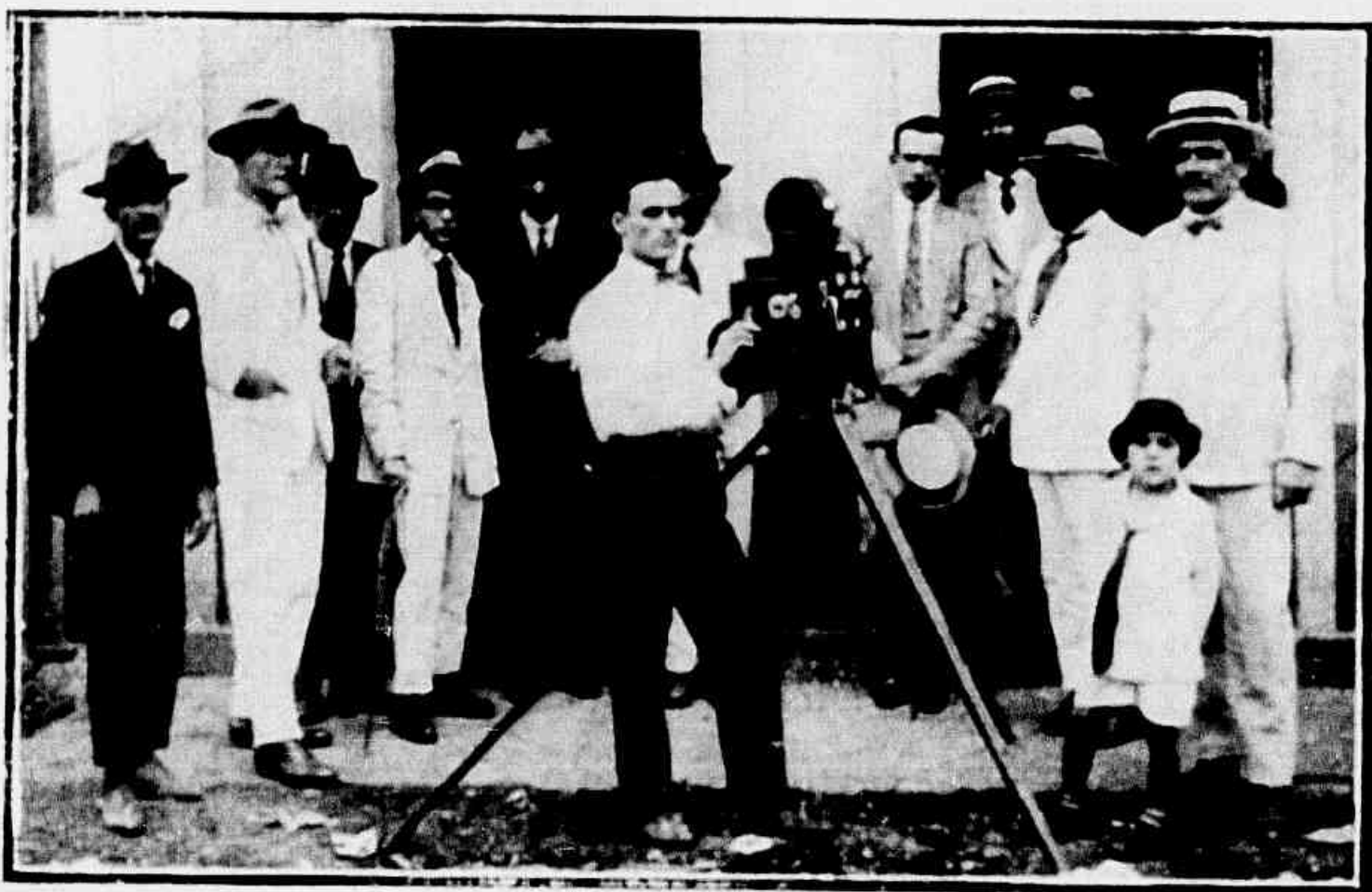
Em livros, em artigos de jornaes, em conferencias, em *meetings*, a destemerosa intellectual bahiana sustenta as suas idéas, accusando impiedosamente a parte masculina da especie humana, que—no seu entender—é responsavel pela falta de liberdade, que padecem as suas irmãs de sexo.

No dia 27 ultimo, realizou a sua primeira conferencia sobre o thema—*Em defesa aos direitos da Mulher Brasileira*—no theatro «Carlos Gomes», desta cidade, perante reduzido auditorio, o que foi, de veras, lastimavel.

A oradora discorre com calor e fluencia sobre o assumpto de sua predilecção, embora, ás vezes, levada pelo entusiasmo, não guarde a necessaria harmonia e equilibrio no desenvolvimento do seu trabalho.

Brevemente realizará uma conferencia sobre o thema—*O Amor*—para a qual convocamos o interes-

UM BENEMERITO DA ARTE MUDA



Ao centro vê-se o aparelho cinematographico e o inventor, rodeados dos representantes da imprensa: Aristides Paulino, pela Vida Domestica; Alfredo M. Marçal, pela A Manhã; dr. Cyro Vietra da Cunha, pela Folha do Povo; Anyzio Novaes, pelo O Jornal; José Cola, pela Vida Capichaba e O Progresso; Horacio Azevedo, pela A Defesa; prof. João Esperidião de Moura, pelo O Castello; e Accacio Barradas, pela A Noite.

Tem despertado grande interesse nesta localidade a noticia de um sensacional invento do mechanico sr. Ludovico Persice, aqui residente e que, a julgar pelas experiencias feitas, virá revolucionar, por completo, a arte cinematographica. Trata-se de um aparelho engenhoso, que reúne em si quatro vantagens inestimaveis — a de filmar, projectar, copiar e medir.

Todas as pessoas, que têm tido occasião de assistir ao funcionamento desse aparelho, não escondem a sua admiração pelo novo invento e attestam a sua enorme importância no progresso da scena muda. Esse descobrimento deveu-o o sr. Persice, sobretudo, á tenacidade e á perseverança com que prosegue de ha muito tempo para cá na invenção e no aperfeiçoa-

se da roda intellectual victoriense. Gratos ás visitas da notavel feminista.

Professor Francisco d'Auria

Os srs. Frederico Borges e Durval Moreira estiveram em nossa redacção, convidando-nos para assistirmos ao acto da apposição do retrato do exmo. sr. Contador General da Republica, professor Francisco d'Auria, na sala da sub-contadoria, annexa á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado.

A cerimonia, a que estiveram presentes as figuras mais representativas do funcionalismo publico federal e estadual e do commercio, realizou-se no dia 20 ultimo.

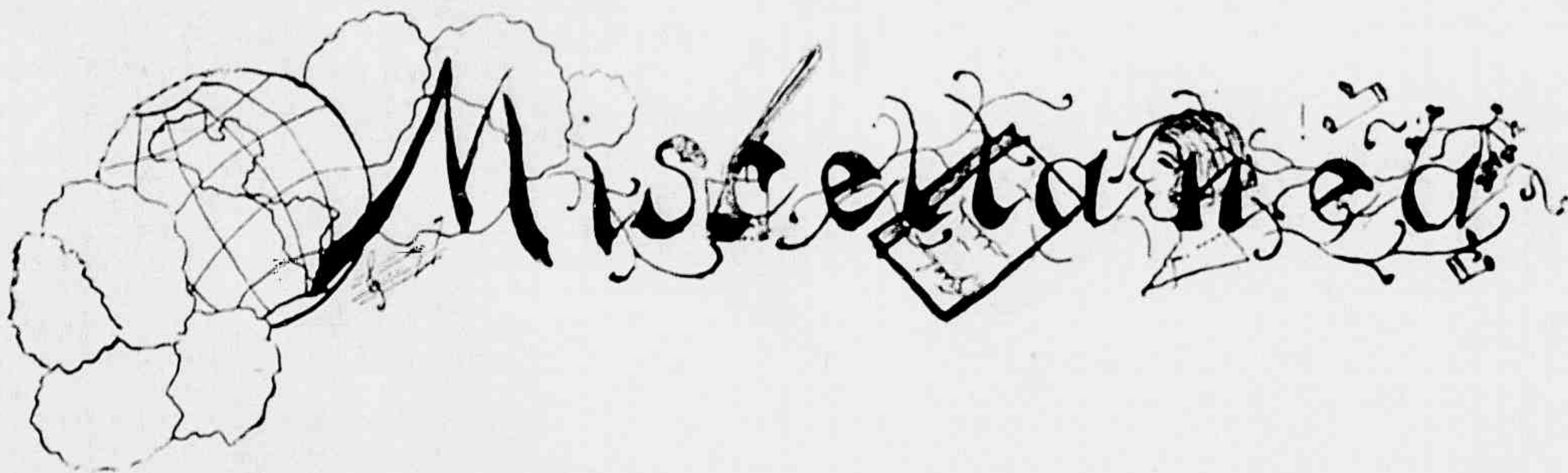
Nossos agradecimentos ao convite com que fomos distinguidos.

mento de sua curiosa e extraordinaria machina cinematographica.

O aparelho, além de reunir em si ao mesmo tempo aquellas quatro vantagens, tem a de livrar-se de certos incidentes de que ainda não se conseguiram libertar os aparelhos ordinarios, particularmente dos incendios.

Além disso, por uma disposição especial de certas peças da machina o sr. Persice conseguiu adaptar-lhe uma campainha automatica, que dá sinal preciso, quando se fiuda a operação. O valor desse aparelho tem sido calculado por alguns peritos em varias centenas de contos de réis.

Resta ao sr. Persice adquirir o privilegio de sua invenção, para o que já está tomando as necessarias providencias.



Curiosidades

A agua dos fjords da Noruega é admiravelmente clara, a ponto de serem visíveis nella pequenos objectos a mais de vinte braças de profundidade.

Ha, no Senegal, uma ave, o turacon, que, quando se molha, desbota, perdendo completamente a cor. Depois, voltando o sol, ella retoma a cor primitiva.

A maior moeda que se cunhou no mundo foi, sem duvida, uma moeda sueca, de cobre, que pesava 3 kilos e tinha o valor approximadamente de vinte mil réis.

Praticas economicas

Podem-se tirar as nodoas de tinta sem estragar o mais delicado paninho de cor. Faz-se uma pasta grossa de mostarda e applica-se sobre a nodoa. Depois de vinte e quatro horas, limpa-se com uma esponja humedecida em agua fria e não restará vestigio algum da tinta. As manchas de tinta na roupa branca tiram-se, pondo um pouco de sebo derretido na nodoa; depois lava-se a peça. A tinta e a gordura sahirão conjuntamente.

Podem-se tornar impermeaveis os sapatos das creanças, passando-se-lhes na sola uma camada de colla copal.

Segredos de belleza

Para evitar espinhas, cravos e

até rugas no rosto, é aconselhado o uso de uma mistura de alcool com um pouco de iodo.

Em lugar do pó de arroz, que costuma prejudicar a pelle, pode usar-se um pó simples apenas para refrescal-a e que substitue perfeitamente o pó de arroz. É o seguinte:

Talco—20 grs.; Fécula de riz—

10 grs.; Poudre d'amidon—5 grs.; Poudre d'iris—2 grs.

Misturando-se isso numa caixa bem fechada, perfuma-se com qualquer essencia, sendo, porém, sem ella, o pó muito mais hygienico.

Para fazer abaixar os cabellos: Parafina — 25 grs.; Moelle de boeuf—20 grs.; Essence de bergamote—3 grs. Funde-se em banho-maria e coa-se num papel mole.

Gulodices

Glacé de chocolate.—Três gemmas, três de colheres de assucar, uma colher de manteiga. Batem-se bem as gemmas com o assucar, junta-se a manteiga, depois mistura-se o chocolate e torna-se a bater; o chocolate é a quantidade que se quizer. Este *glacé* serve para enfeitar bolos, tortas, etc.

Biscoutos de cerveja.—500 grs. de farinha de trigo, um copo de cerveja, 250 grs. de manteiga, uma colher de assucar; amassa-se; depois estende-se a massa com o rolo, cortando-a com forminhas de folha. Assa-se em taboleiros untados, em forno quente.

Crema de morangos.—Lava-se bem meio kilo de morangos, bem maduros e tiram-se os cabos. Batem-se 8 claras como para suspiros, junta-se-lhes aos poucos, 10 colheres de assucar refinado, batendo sempre. Depois, na hora de servir, mistura-se com morangos um pouco de nata ou crème e serve-se.

NAINA



Nosso brilhante caricaturista, sr. Antonio Ribeiro Guimarães — A. RIB.—desenhado pelo lapis laurado de seu collega do crayon. Callixto — nome feito no periodismo illustrado do Rio de Janeiro.

Nas officinas graphics da «VIDA CAPICHABA»

executam-se, esmeradamente, com presteza e a preços modicos, quaesquer trabalhos typographicos

Livros—Folhetos—Catalogos—Facturas—Enveloppes timbrados—Notas commerciaes — Duplicatas—Recibos—Cartões—Memorandos.
—Prospectos—Trabalhos commerciaes, em summa, de toda a especie, em negro e em cores.

Serviço esmerado de «clichés»

Papel de 1ª qualidade

Typagem elegante — Gosto — Arte

Machinismos modernos

Não mande executar suas encomendas, sem, primeiro, examinar nossos orçamentos.

Caixa postal, 3853 — Telephone, 257 — Rua José Marcellino, 56 — VICTORIA — E. E. SANTO

A Loteria de Minas tem realizado muitas aspirações.

SOCIAES

Anniversarios

D. BENEDICTO ALVES DE SOUZA.—Fez annos, em 25 deste mez, cercado do respeito e da estima geraes de seus diocesanos, o eminente prelado D. Benedicto Alves de Souza, nome dos mais illustres no episcopado brasileiro, a quem foram entregues, em boa hora, os bemaventurados destinos da christandade espirito-santense.

Ao brilhante e virtuoso sacerdote, as homenagens respeitadas da *Vida Capichaba*.

— DR. ALARICO DE FREITAS.

—A 18 deste mez passou o anniversario natalicio do nosso prezado amigo, o scintillante homem de letras conterraneo, dr. Alarico de Freitas, redactor-chefe do *Jornal do Commercio*, onde a sua penna fluente tem demonstrado os recursos de que é capaz sua mentalidade superior.

Ao brilhante parlamentar, que tanto relevo imprime ao Congresso Estadual, nosso abraço de felicitações.

—DR. NELSON GOULART MONTEIRO.—A 20 do corrente festejou a sua data anniversaria esse nosso distincto amigo, illustre e estimado *leader* do Congresso Legislativo do Estado e cavalheiro de alta linhagem pela fidalguia dos seus dotes moraes.

Ao querido amigo, de quem esta revista tem recebido repetidos e expressivos testemunhos de sympathia e apreço, desejamos, cordialmente, as melhores venturas.

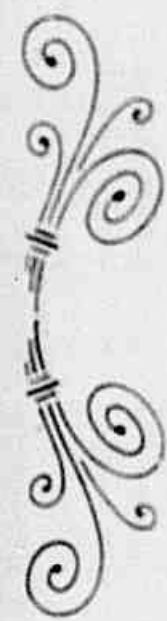
— ORLANDO BOMFIM.—Tambem a 20 do mez, que hoje ultima o seu curso, transcorreu o anniversario natalicio do nosso talentoso collega de imprensa Orlando Bomfim, que, em Santa Theresa, uma das mais poderosas municipalidades do Estado, dirige, com feliz descortino, o *Commercio*, é chefe politico acatado e, ainda, advogado de creditos incontestaveis.

Ao espirito-santense notavel, que honra a sua terra e os seus conterraneos, desejamos que lhe saibam compensar os serviços generosamente prestados ao desenvolvimento do Estado, fazendo votos pela mais longa duração de sua existencia preciosa.

Casamentos

ENLACE PAOLIELLO — BARATA.—No dia 19 deste mez uniram-se em matrimonio, nesta cidade, a distincta senhorita Clelia Paoliello, filha do acreditado commerciante e estimado cavalheiro sr. Domingos Paoliello, com o illustre engenheiro, dr. Augusto Barata, Chefe da secção de agua e esgotos, nesta capital.

As ceremonias realizaram-se na



Grupo de creanças photographadas pelo nosso representante geral, sr. Bráulio Santa Clara, em Santa Theresa.

residencia dos paes da noiva, á rua do Norte, n. 15, havendo sido a cerimonia civil paranymphada pelos srs. dr. Moacyr Avidos e Oscar Machado da Costa, representados, respectivamente, pelos drs. Nelson Monteiro e Avidio Mello, e a religiosa pela exma. sra. Maria Pia Avidos e srs. Raphael Paoliello e senhora e dr. Clovis Cortes e esposa.

Embora houvessem decorrido na maior intimidade, estiveram presentes a ambos os actos graduados vultos da administração estadual e do commercio, vendo-se, na corbelha da noiva, lindos presentes.

Ao distincto casal, cujas bellas qualidades muito admiramos, nossas felicitações.

—CASAMENTO.—O sr. Manoel da Silva Mello e sua exma. esposa, sra. Victorinha da Cunha Mello, tiveram a bondade de nos convidar para assistirmos ao casamento de sua digna filha, senhorita Eurydice Mello, com o dr. Didimo Carneiro, em 5 do mez proximo, na Villa de Pau Gigante.

Agradecidos.

Noivados

NOIVADO GOMES — AGUIAR.—Fizeram-se noivos, ha poucos dias, o nosso prezado amigo, sr. Sylvio de Aguiar, figura de destaque no circulo commercial victoriense, como chefe da importante firma Veredino Aguiar & Cia., e a senhorita Conceição Silva, da alta sociedade de Campos, filha da exma. viuva d. Maria Gomes Silva.

Aos jovens compromissados, cujos excellentes dotes moraes têm numerosos admiradores, nossos cumprimentos cordiaes.

—NOIVADO GABEIRA — FERREIRA.—O sr. tenente Armando Junqueira Ferreira, figura esperancosa, pela intelligencia e tradições de familia, da Armada Brasileira, fez-se noivo, nesta cidade, da preadada senhorita Esther Gabeira, filha do estimado commerciante, sr. Gabriel Luiz Gabeira, e figura de formoso destaque no nosso mundo social.

Nossos votos de felicidades.

—NOIVADO PAGANI — SOARES

—Em Collatina contractaram casamento o sr. Adwalter Ribeiro Soares, cavalheiro de esmerado procedimento e figura de relevo naquella sociedade, exercendo, actualmente, as funcções de Escrivão vitalicio do Crime, e a senhorita Lucia Pagani, dona de apreciaveis predicaes moraes, e filha do falecido capitalista João Pagani, residente em S. João de Petropolis municipio de Santa Theresa.

Nossas felicitações.

Visitas

Deram-nos o prazer de uma visita a nossa redacção os srs. Liberalino F. de Almeida e Orlando Ramalho, ambos nossos bons amigos, residentes no municipio de Santa Theresa.

Agradecemos-lhes a lembrança amavel.

— Em nossa redacção tivemos o grande prazer da visita da exma. sra. Emiliana Emery, nossa distincta e esforçadissima representante em Veado, onde, graças ao seu auxilio, este quinzenario tem numerosos assignantes.

Dotada dos mais virtuosos sentimentos, a que se alliançam as energias admiraveis de sua actividade incansavel, a estimada senhora tem contribuido largamente, com seu descortino, a sua acção progressista, a sua orientação esclarecida, para transformar aquelle riquissimo districto do opulento municipio de Alegre numa das zonas mais prosperas e adeantadas do sul do Estado.

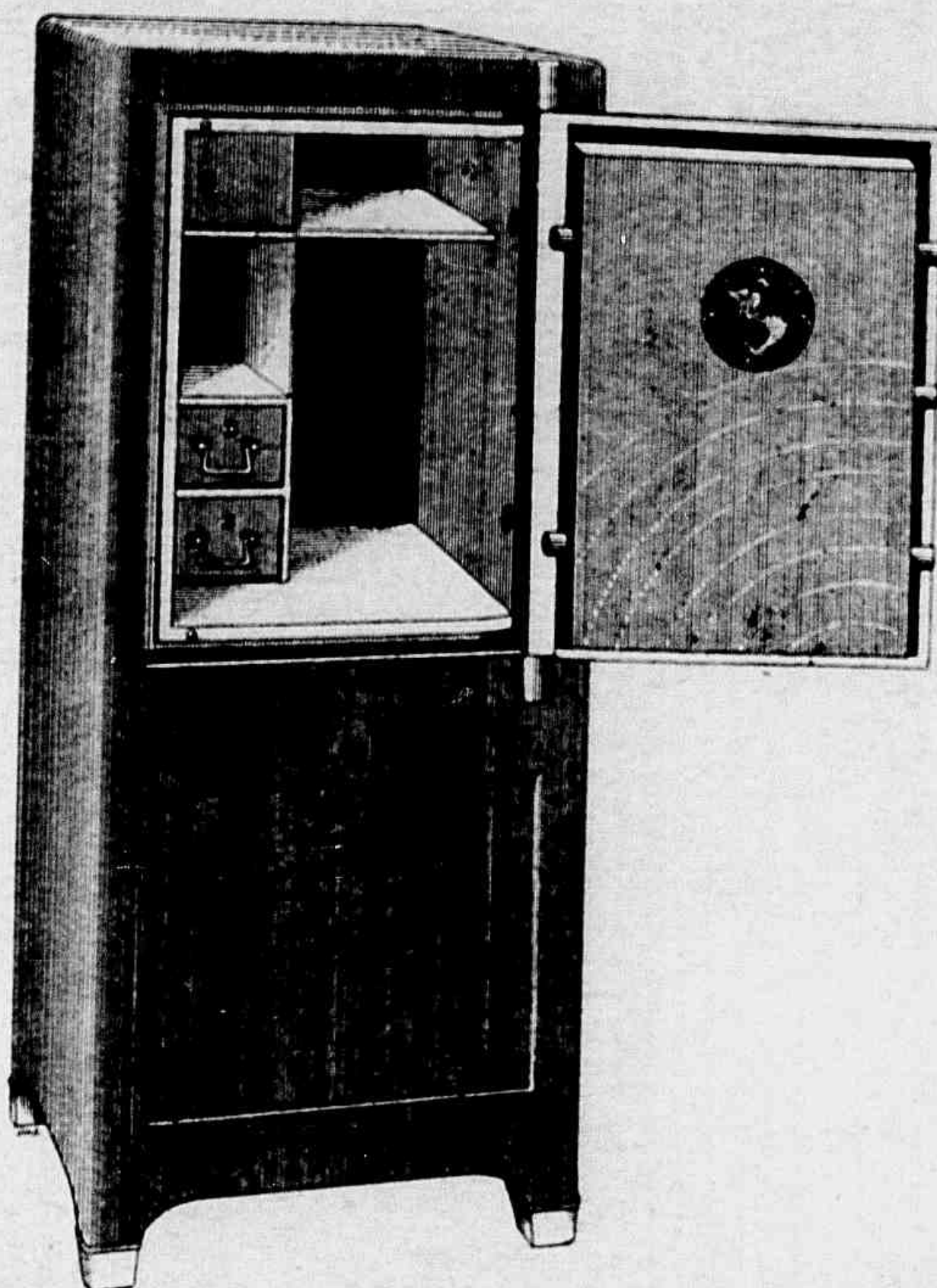
A' prezada visitante, de cuja estima tanto nos desvanecemos, nossos agradecimentos.

Agradecimento

O exmo. sr. arcebispo de Marianna, nosso eminente conterraneo, D. Helvecio Gomes de Oliveira, agradeceu-nos as referencias, que lhe fizemos ultimamente, numa de nossas edições.

COFRES «STANDARD»

Construidos
com material
de optima
qualidade, of-
ferecem o
maximo de
protecção.



Acabamento
perfeito sob
todos os
pontos de
vista.

FORMATO ELEGANTE E SOBRIO



Devolva-nos o coupon abaixo e dar-lhe-emos mais detalhes :

Nome

Ramo de negocio:

Cidade

Estado

(Col.)

S. A. Casa Pratt -- Filial de Victoria

Rua Jeronymo Monteiro, 69 — Victoria—E. E. Santo

CONCURSO ESPORTIVO

Qual o mais querido «Club» de
foot-ball de Victoria?

E o de Regatas?

Quem deverá ser, até 1928, a Rainha
do sport victoriense?

Votante:

quantidade de ar puro, que reque-
rem, essa falta se reflectirá no as-
pecto, na pureza da cutis.

(Ext.)



D. Helena Barreto

.....tenho o prazer de offerecer-lhes
a minha photographia, como teste-
munho da mais reconhecida gratidão.
Graças a Deus, em tão boa hora, digo
cheguei ao meu conhecimento por
pessoas de minha intimidade, que
com o uso do EUGYNOL, poderia
eu ficar radicalmente curada de
fortes colicas uterinas que vinha
sempre sentindo. E effectivamente
foi o que aconteceu tomando ape-
nas um vidro fiquei completamente
curada, conforme ha innumeras tes-
temunhas desse milagroso facto.

Podem pois Vs. Ss. fazerem o
uso que lhes convier da presente mis-
siva.

HELENA BARRETO

Testemunhas: Cassio Rocha, Subid
Dib Hanagi. Firmas reconhecidas
pelo tabellão de Chrysantho Miranda
São Sobral. R. n. 193.

A frescura da tez

A mais desastrosa das desgra-
ças, que póde attingir a cutis é o
aspecto de fadiga, que revela uma
constituição sanguinea mediocre.
Destroe por completo a impressão
de vigor e frescura, que é um dos
encantos da mulher formosa.

O indispensavel exercicio ao ar
livre é quasi tudo. Mas ha mais,
para se obter o roseo que cobre a
face de uma jogadora de tennis
ou de uma amazona.

Mas se a cutis perdeu o aspecto
roseo e sedoso, procure-se reme-
diar o mal. A sua origem, na maio-
ria dos casos, está numa digestão

imperfeita, que em parte melhorará
comendo frutas e verduras em
quantidade. Convém beber a agua
que comportem 7 a 8 copos dia-
riamente, sendo um ao levantar,
este com umas gottas de limão.

Para a limpeza ha esta receita,
que parecerá estranha a muita gen-
te, mas que dá optimos resultados:
farinha de milho (creme) humede-
cida em leite. Estregue-se o rosto,
ao deitar, com essa pasta; a fri-
ção, aspera, abrirá os póros, per-
mittindo a limpeza absoluta.

Mas o essencial é o exercicio ao
ar livre. Não ha cosmetico nem re-
gimen alimentar que o possa sub-
stituir. Se privamos os pulmões da

Peptol

LIC. Nº 311, DE 10 - 7 - 1912.

Peptol — digestivo completo, tónico absoluto.

Peptol { receitado por medicos de nomeada
para doenças do estomago, quaes-
quer fraquezas, prisão de ventre.

Peptol { fórmula e preparação do Pharmaceu-
tico Pedro Dantas

Peptol { específico contra a anemia, a dys-
pepsia, a neurasthenia, a inappeten-
cia, os esgotamentos, a insomnia.
Vide a bulla.

Peptol — digere, nutre, faz viver.

Peptol — effeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as phar-
macias.

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trinxet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUE-
TES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes
e estrangeiras

— TELEPHONE N. 96 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENE-
ROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester» — Codigo «Ribeiro»

Caixa postal, 3735—Telephone, 75

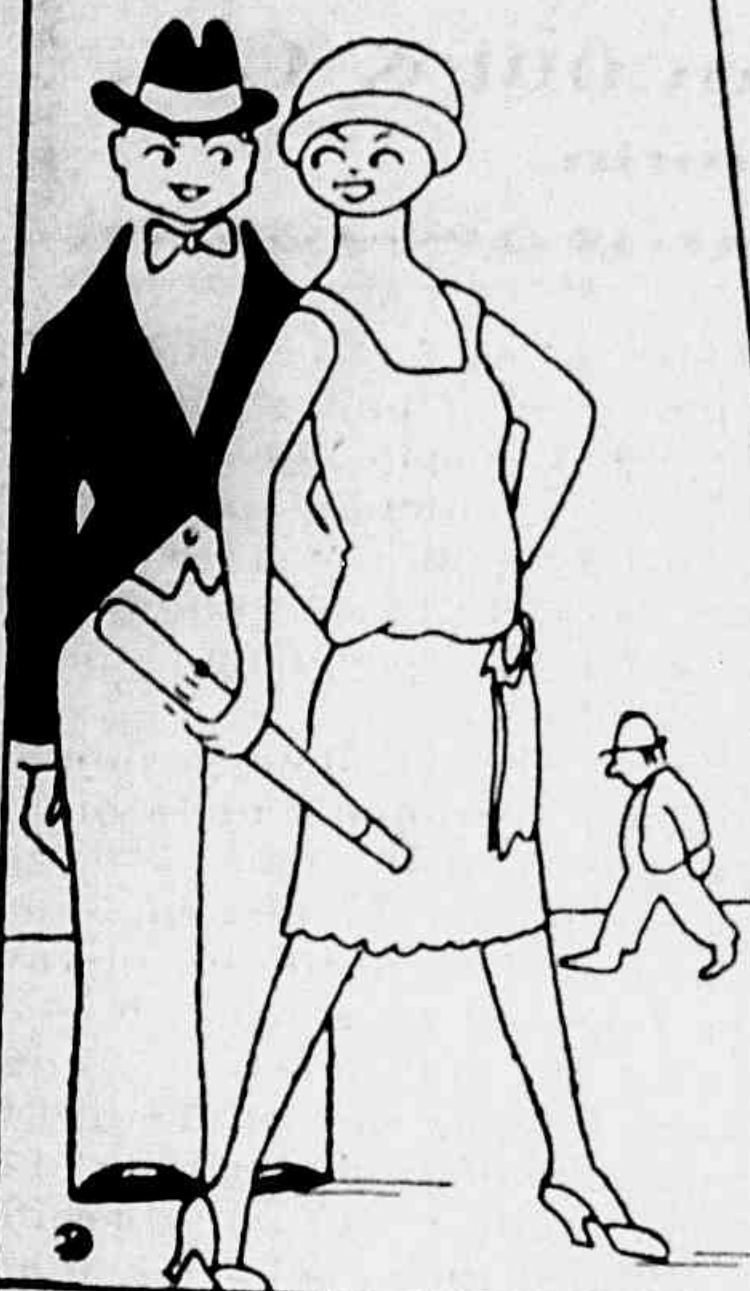
Victoria — E. Santo

— RUA DO COMMERCIO, 58—

A Vida Capichaba vae a todas as localidades do Estado do Espirito Santo.

"A mulher e o automóvel"

TAXI



OMNIBUS



PARTICULAR



TRANSPORTE



LANDAULET



BARATA



A Rib

Caixa postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.

CUTELARIAS,

FERRAMENTAS E

FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

VICTORIA

E. E. SANTO

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antartica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro successo.

Representantes geraes no Estado do Espirito Santo:

Antonio Braconi & Cia.

Victoria

FIGUEIRA DO RIO DOCE*Enlace Ribeiro — Fontes*

Na residencia do estimavel cavalheiro sr. Octavio Ribeiro, realizou-se no dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, o enlace matrimonial de sua prendada filha, senhorinha Odette Ribeiro, com o sr. Napoleão Fontes, filho do casal Trajano Fontes e d. Maria José Fontes, proprietarios do conhecido e afamado *Hotel Bahia*, daquela localidade.

Paranympharam o acto no civil, por parte da noiva, o sr. Adhemar José Soares e sua senhora d. Luiza Borges Soares, e, por parte do noivo, o sr. Rivadavia Papi, da sociedade do Rio de Janeiro, actualmente entre nós e a senhorinha Lygia Fontes, da nossa alta sociedade.

O jovem par no mesmo dia seguiu

com destino a Lage, neste Estado, onde fixou residencia.

Nascimento

O lar do nosso amigo Francisco de Abreu Mafra, proprietario da conhecida Pharmacia «Iris» foi enriquecido, no dia 16 do corrente, com o nascimento de um robusto menino. Ao herdeirozinho das boas qualidades paternaes, desejamos innumeras felicidades.

A profissão mais nobre

A profissão do agricultor é a mais nobre entre todas as profissões, porque a cultura do solo cria tambem a cultura do entendimento. Quem não sabe cultivar suas herdades, nunca poderá cultivar tampouco a propria intelligencia. E, cultivando bem aquellas e esta,

mui depressa chega o homem a conformar-se com um pequeno pedaço de terra, posto que terá aprendido a se contentar com o que o destino lhe depara e a extrahir de suas terras o maior rendimento. Converter-se-á, assim, num «perfeito agricultor».

Dia ha de chegar, dado o muito que augmenta a população do mundo em que a arte mais valiosa e util, possui-a-á o homem que possa procurar o sustento diario no mais limitado espaço de terreno. O paiz em que todos os seus habitantes tenham aprendido esta arte, nunca poderá ser victima da oppressão politica. Um povo assim viverá sempre uma vida folgada, tranquilla e independente, fora do alcance da tyrannia dos grandes proprietarios e tambem dos reis da industria e do dinheiro.

LINCOLN.

CABELLOS Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tinctura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.—Cessa a quéda do cabello.

3.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

Quem deseja prosperar, annuncia na *Vida Capichaba*.

Meu bilhete

PSYCHOLOGIA DE UM MORDEDOR

— Que lhe aconteceu, Roberto?
 — Simplesmente a minha quebra-deira.
 — Então você já não observou que eu só procuro ser amavel, agradável e comunicativo, quando estou muito *precisado*?
 — Realmente...
 — Até a minha empregada já notara isto em você.
 — Tanto assim...
 — Que, às vezes, quando acontece você ir lá em casa, ella me vem annunciar a sua chegada, dizendo que o *borrachudo* está me procurando.
 — Eu não lhe queria dar a entender isto Roberto, mas, uma vez, que você, hoje, abriu a alma a essas confidencias, escapoliu-me essa, que espero você não levar a mal.
 — Você sabe que, entre amigos, uma brincadeira innocente não deve arrepiar as folhas da sensibilidade, nem tampouco emmurchecer e congelar a alma.
 — Ademais, Roberto, estes rasgos são muito meus companheiros, talvez, por isso mesmo, que noto que você só me vem procurar, quando as coisas não lhe correm bem...
 — Vamos lá, amigo. Chore a sua miseria, que estou de bom humor.

— Eu... Eu vim lhe dar uma grossa sangria.
 — Os meus negocios sahiram...
 — Já sei Roberto. Não precisa procurar rodeios.
 — Sahiram, como nas demais vezes, não é isto que você quer dizer?
 — Nisto, o telephone toca a desesperada campainha.
 — Espere, que me não demoro.
 — Roberto mamando um cigarro, espera-me pacientemente, apesar de ser impaciente.
 — Mas... Não ha nada como a gente precisar...

SEDATIVO REGULADOR BEIRÃO

O primeiro inventado para as doenças de Senhoras e Senhoritas. Combate as Flores Brancas, falta de regras, regras escassas, suspensão, fluxo com dor ou dysmenorrhéa, Colicas Uterinas, regras excessivas, Incomodos da idade critica e inflamações do Utero. Não confundir com outros Reguladores imitações do REGULADOR BEIRÃO.

Registrado no Departamento Neg. de Saúde Publica.

— A' noite saio para dar um passeio e num banco do jardim, num grupo de amigos, está o heróe, contando anedotas...

Em um banco mais afastado está, enterrado no seu oculo de tartaruga, pensando lá no Rio, o Sergio Buarque de Hollanda, futurizando uma viagem no seu «Automovel adormecido no bosque»...

— Longe, aos beijos de um luar venusto, está o lendario Itabira, descançando dos calores do sol nervoso...

GASTÃO LUZ

CREANÇAS

Não deixa os seus pequenos soffrer de Lombrigas, dar-se-ha uma só dose de

Antiverme

que limpa os intestinos de todas as especies de vermes em poucas horas

Vende-se em toda parte

Refinaria Victoria

Refinação, trituração e commercio de assucar
Tem sempre em stock: Assucar mascavo, mascavilho, crystal, triturado e refinado.

—:— ANNIBAL A. MARTINS —:—

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS» TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

Professora Carolina Pickler

Em companhia de sua extremecida filha, senhorita Lilia, deu-nos a satisfação de sua visita a nossa illustre collaboradora, professora Carolina Pickler, elemento dos mais valiosos no magisterio primario estadual, residente em Cachoeiro de Itapemirim.

A distincta preceptora, cuja palestra fluente nos penhorou, teve ensejo de nos participar que escrevera, destinada ao Congresso de Pedagogia, que se deveria reunir nesta capital por occasião do Congresso de Geographia, uma these sobre o thema suggestivo—*Escolas maternas como saneadores moraes e intellectuaes dos meios operarios*.

Não tendo, porém, se reunido aquelle Congresso, nem por isso esmoreceu a brilhante jornalista e eis a sua these, ampliada em varios capitulos, transformando-se em livro de que daremos, nas edições seguintes, algumas paginas aos nossos leitores.

Num carinhoso preito de justiça e reconhecimento, o trabalho da infatigavel publicista é dedicado á memoria do grande pedagogo conterraneo, dr. Deocleciano de Oliveira, e ao espirito culto do sr. dr. Mirabeau Pimentel, de quem a autora recebeu, ainda quando elle tinha a seu cargo os negocios da Instrução publica estadual, convite para cooperar naquelle importante certamen.

Sómos muito gratos á amavel collega pela sua visita e generosidade de expressões.

Offerta captivante

O nosso prezado amigo, dr. A. Costa Gama, cirurgião-dentista dos mais habéis e procurados nesta cidade, onde tambem desenvolve, com os melhores exitos, a sua infatigavel actividade commercial, representando The Dental Manufacturing Co. (Brasil) Ltd., o Instituto Freuder e outros estabeleci-

mentos commerciaes de primeira ordem, actualmente dirigindo os negocios da acreditada *Casa Hollandesa*—a mais completa em artigos de optica desta capital—e orientando, com a mais escriptulosa honestidade, os sorteios trimensaes de seu club de joias—*Credito Popular*—em franca prosperidade, com perto de 9.000 inscrições, offereceu nos, gentilmente, um estojo amostra das modernas e excellentes navalhas GEM, de fabrico norte-americano.

O uso dessas navalhas torna de-veras agradável a massada de se fazer a barba, tal a excellencia de seus fios cortantes, que não irritam a pelle, nem molestam as mais delicadas raizes capillares.

Como complemento ao seu brinde, o dr. Costa Gama presenteou-nos tambem com um canivete original, cuja folha se faz com o aproveitamento das laminas usadas nas navalhas GEM.

Nossos agradecimentos á sua gentileza.

SORTE ?!

— NO —

«Credito Popular» Sociedade de sortelos

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL

Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mez

3\$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O SEU CREDITO FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscrevei-vos !

Habilitai-vos !

Avenida Capichaba
(AO LADO DO CABO SUBMARINO)
VICTORIA



Avenida Capichaba é infatigavel cooperadora do desenvolvimento commercial espirito-santense

OPTICA EM GERAL
Gabinete para exame gratuito da vista.
ARTIGOS RELIGIOSOS
photographicos, musicas e para
— presentes —

CASA HOLLANDEZA

(JUNTO AO CREDITO POPULAR)

DEPOSITARIA DOS AFAMADOS ARTIGOS DE ALSTON

TELEPHONE, 3

End. telegr. «HOLLANDEZA»

Secção de cutelarias e perfumaria finas

A. C. G A M A

Revelação de films — Victrolas e discos —
Freuders, Cessatyl, Calceon e Synorol

Unicos depositarios da
THE DENTAL MANUFACTURING
CO. (BRASIL) LTD.

Completo sortimento de
ARTIGOS DENTARIOS

CODIGOS:

RIBEIRO E PARTICULARES

Representações do Instituto

RUA 7 DE SETEMBRO, N. 6

VICTORIA -- ESPIRITO SANTO

Noite de Natal

ENCANTO dos meus sonhos, luz da minha vida, és a musa divina dos poetas, o archote bellissimo que fulgura nos espiritos abatidos pelos desenganos e desilusões, alentando-os, fortificando-os.

Oh! é a noite da doçura, da bondade, da caridade, óleo santo, que unge a fronte do pobre, do perseguido, do abandonado, fazendo germinar em seu coração a flôr da esperança.

E' a noite mystica em que a brisa suave, perfumosa, lembra o aroma santificante dos thuribulos.

E' a noite encantadora em que a natureza, artista divina, ostenta as suas galas, as mais sumptuosas, semelhando um paraíso de fadas, illuminado pelos diamantes crystallinos das estrellas ou pelas luzes argentinas do luar.

E' a noite magica, que acalenta as mais doces, as mais risonhas

illusões!

Oh! noite bemdita, trazes a felicidade a todo habitante terreno.

Os ricos engalanam os seus palacetes, armam os mais lindos presepios, reúnem os que lhes são mais caros, e, numa alegria estonteadora, commemoram o natalicio do Senhor!

Os pobres sentem-se inebriados de felicidade inenarravel: numa mangadoira, illuminado pelas luzes celestiaes, ao sorriso angelical de Maria, que o envolve na luz dulcissima do seu olhar divino, aureolado pela pobreza, nasce, nessa noite venturosa, o meigo Jesus, o Pae de Misericordias, o Mestre Divino, que redimiria a humanidade. Nasceu e morreu envolto no manto da humildade: é o irmão dos pobres.

— E' a noite das benções, das graças...

E's, ó noite santa, a mãe da esperança, illusão bemdita, que af-

faga aos infelizes!

O enfermo, pallido, desfigurado, sem forças, ancioso, soffrego, espera a noite dos milagres.

O pobrezinho sem tecto, sem leito, faminto, com os membros nus, a tiritar de frio, encontra momentos de abastança, de ventura.

Oh! como te venero, noite sagrada, em que se realizou a mais sublime das epopéas da Religião Catholica: viera ao mundo o Messias prometido, o Redemptor dos homens.

Nascera num estabulo, ao som das musicas celestiaes, nimbado de Anjos, «tantos que pareciam uma catadupa que se despenhava, espumando iriada de sol, com scintillações de pedrarias, numa noite deslumbrante, suave, acariciadora.»

Noite de Natal! Noite da prece, da piedade, do amor...

Como te bemdigo, mensageira da felicidade infinita, universal.

Léa Suzanna

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, molhados, ferragens, kerozene, trigo e sal

Compradores de café em larga escala

Consignações, representações e conta propria

Usinas para pilar e beneficiar
café e arroz

Navegação maritima e fluvial
Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO

Matriz: na VILLA DE ICONHA

Estado do Espirito Santo—BRASIL

Endereço telegraphico—ICONHA-PIUMA

CODIGOS: RIBEIRO e outros
particulares

Germano Gerhardt

Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.

Romances, Novellas, Contos, Poesias.

Diccionarios.

Bôas encadernações, proprias para presentes.

Completo sortimento de livros escolares

Victrolas

legitimas da fabrica "Victor"

Voxophones, Gramophones, aparelhos falantes tipo «Kodak».

Discos Victor, Odeon, Popular.

Sempre novidades.

Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.

Encordoamento, methods, etc.

Rua Jeronymo Montelro, n. 7

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Nunes, Miranda & C.

Importadores, exportadores e representantes

Agentes da Ford Motor Company
of Brasil e de The Texas Company
(S. A.) Ltda.

Distribuidores geraes, neste
Estado, dos afamados
productos

"GOODYEAR"

—pneumaticos, camaras de
ar, correias, etc. etc.

Tintas e vernizes «MURPHY»
para todas as applicações:
madeira, ferro, automoveis, bicy-
cletas, etc., etc.,

ESCRITORIOS :

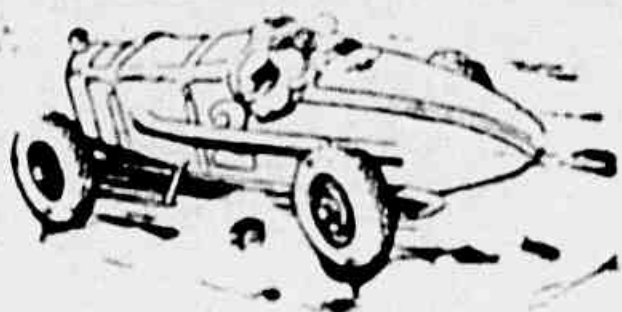
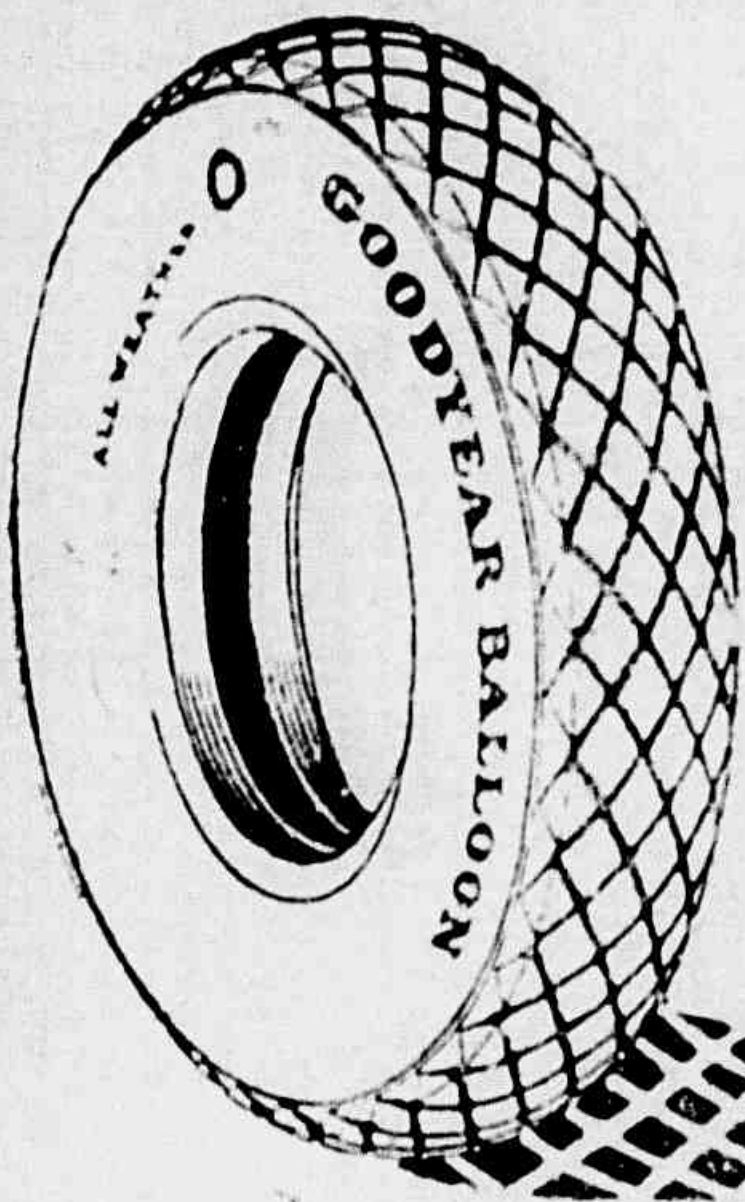
Rua Jeronymo Monteiro, 26-sob
Rua 23 de Maio, 47-(P. Moscoso)

TELEGRAMMAS :

«OPHIR»—VICTORIA

End. postal: CAIXA N. 3944

Victoria -Esp. Santo (Brasil)



GOODYEAR

A mais longa phrase

Um jornal francez abriu um concurso para saber qual era a mais longa phrase dos escriptores francezes conhecidos. Do resultado desse concurso verifica-se que nos «Maitres d'autrefois et d'aujourd'hui», a paginas 249, Ferdinand Brunetiere escreveu uma phrase de 326 palavras.

No primeiro capitulo da «Graziella» de Lamartine acha-se uma phrase de 326 palavras.

Victor Hugo, nos «Miseraveis» faz a descripção da batalha de Waterloo numa só phrase de 431 palavras.

O Cardeal Maury, no seu «Essai sur l'eloquence de la Chaire», analisa o genio de Bossuet em uma phrase de 409 palavras.

Em 416 palavras Buffon descreve o camello.

Uma phrase de Descartes, no seu «Discours de la Methode», attinge ao numero de 422 palavras.

Henri Lavedan evoca, em uma phrase de 433 palavras, o destino da Montesperan.

O segundo capitulo de «Suzanne et le Pacifique», de Jean Giraudoux, encerra uma phrase de 611 palavras.

Um «record?» Não é.

Leon Ciadel tem uma phrase de cento e uma linhas, mais de 680 palavras, sobre a campanha de 1870-1871.

Victor Hugo, nos «Miseraveis» (IV parte, livro I, capitulo III) tem uma phrase de 803 palavras.

Montaigne nos «Essais», no capitulo XXII, livro I em 111 linhas tem uma phrase que alcança a impressionante cifra de um milhar de palavras.

Na «Notre Patrie», de Charles Péguy, ha uma phrase que come-

ça na pagina 13 e termina na pagina 31 sem um ponto nem uma alinea, que tem exactamente 441 linhas, seja, contando uma media de sete palavras por linha, mais de 3.000 palavras.

Verdade é que em «La Resurrection des Corps» ha uma phrase de 4.149 palavras com 114 «quand».

Ao que parece, Péguy é o «recordman» postumo da mais longa phrase.

Quem nos dirá qual é a mais longa phrase dos nossos escriptores?
(Ext.)



Aos descrentes

que em vão têm gasto tempo e dinheiro com panacéas de muito preconício, mas de nenhum valor; áquelles mesmos, que já recorreram, sem resultado, a todos os tratamentos para a cura do rheumatismo gotoso, syphilitico e deformante, causa das terriveis molestias do coração, aconselhamos experimentarem o maravilhoso invento do eminente cientista dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan, em São Paulo, que após largos annos de acurados estudos da nossa rica flora, descobriu um maravilhoso especifico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo de qualquer origem, ao qual foi dado o nome de **«Rheumalina»**.

O dr. Eduardo Fairbanks, illustre clinico e distincto jornalista de Curvello (Minas), diz que «um seu doente que já se tinha submettido a duas series completas de «NEOSALVARSAN», (914) com resultados pouco lisongeiros, e cujo doente vinha soffrendo de um rebelde rheumatismo chronico, com acerbações frequentes, melhorou consideravelmente, tendo as astalgias e as myalgias cedido por completo com o uso de um unico vidro de **«Rheumalina»**, após

o que o doente continuou o tratamento com resultados admiraveis.

Não menos lisongeiros são os resultados colhidos pelo eminente professor dr. Rubião Meira, illustre lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, e pelos illustres clinicos drs. Ascanio Reis, Vomero, Perez Velasco, Eduardo Britto, Edgard Braga, Abilio Martins de Castro, Dalmacio Azevedo, Ernesto Masi, Olavo de Castilho, Crissiuma de Figueiredo, Pompeu de Sá, Sampaio Corrêa, Benjamin Reis, J. Montevase, Oliveira Sandoval, Paulo Brasil, Arthur Pinto, Carlos Ferraro e muitos outros.

Attenda-se rigorosamente ás prescripções juntas a cada vidro de **«Rheumalina»**, e, se ao fim de 2 ou 3 vidros o doente não se achar melhor, então abandone o tratamento, porque, **POSITIVAMENTE**, não se trata de rheumatismo.

Nos casos de rheumatismo, seja qual fór a origem da molestia, a **«Rheumalina»** nunca falha. Garante-o o nome respeitavel e a responsabilidade profissional do seu grande descobridor, o illustre dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agente: R. NEVES — Rua General Osorio, n.º. 18-sob. — VICTORIA

A. C. G.

Manhã — despontar do astro-rei, dardêjando por toda parte raios multicores.

O mundo desperta; a vida se ostenta com toda magnificencia; a natureza vibra num concerto harmonioso, espalhando sobre a terra somente alegria.

A alma humana, deante de tão maravilhoso espectáculo, emudece presa de commoção.

Infancia — manhã da vida; despontar de uma aurora de sorrisos; época em que tudo é alegria; primavera de felicidade, porque, não havendo ambição, desaparece o soffrimento.

E' uma vida que se inicia; um corpo que se forma para a luta titanica do futuro.

Meio dia — sol a pino! No azul do infinito, em pompa de ouro o astro rei, no seu esplendor, imprime a tudo, que o rodeia, um cunho de pujança.

Quem pode descrever esse quadro grandioso?

Olhando-o, demoradamente, os nossos sentidos se confundem e, ofuscadas as nossas vistas, deixamos que o silencio — «voz de tudo

aquillo que não fala» — traduza os nossos sentimentos.

Mocidade — pleno verão da vida; expoente maximo de todas as forças da alma e do corpo.

Vibrando unisonamente produz um futuro bonançoso, crepusculo suave.

Não podendo, porém, conter a sua impetuosidade, o homem tomba no abysmo imprescrutavel da descrença e a treva não tardará em caminho, atirando sobre o seu coração o acicate do scepticismo.

Noite — descanso da natureza; fatigado do seu longo passeio, o sol procura o repouso.

No occaso desaparece o ultimo

raio de luz e, lentamente, a treva estende o seu manto sobre a terra.

O doce favonio, farfalhando na verdejante folhagem, quebra o silencio com um murmurio suave, que se perde, muito ao longe, entre a ramaria multicolor.

Não mais um signal de vida; apenas, sobre um velho tronco, um mocho solitario gargalha incessantemente.

Velhice — colheita dos beneficios espalhados; repouso do corpo; início da tortura da alma que, encarcerada entre as carcomidas paredes de um velho castello, sonha uma felicidade perdida.

Assim como a noite possui o orvalho — lagrimas de saudade — também, na velhice, relançando um olhar sobre o passado — unico trophéo que não lhe arrancou a inimiga implacavel — o homem deixa que tepidas lagrimas, rolando sobre macilentas faces, reguem o arido deserto de uma vida, que se extingue. Sobre esse montão de ruínas poisa, alviçareira, a ave da esperança, espancando a densa treva do desanimo. E' tão mysteroso esse gorgueio, que enleva os espiritos em vespuras de regresso, collocando nos seus labios um eterno sorriso de felicidade.

Victoria—1—12—926.

AYRTON MACHADO



Elixir de Nogueira

Empregado com grande
sucesso contra a

SYPHILIS

e suas terriveis conse-
quencias

Milhares de attestados
medicos

**GRANDE DEPURATIVO
DO SANGUE**

As vantagens do annuncio dependem de sua continuação.

PARA O THEATRO CARLONI

(Sem direito ao premio de um conto de réis)

Monologo do filho engelhado:

«VAE QUEBRAR!»

Original de Váz com Zêlo

(A acção começa em Victoria, no tempo do *mil réis* e termina na Capital Federal, antes do *cruzeiro* e do subsidio dos *Paes da Patria* attingir aos 200 *fachos*!)

ACTO UNICO

(*Scena unica*)

ZÊ NINGUEM — (Desabafando-se, tardiamente, e com as pontas dos dedos segurando os bolsos virados da calça *surrada*, mostra-os ao publico, sem *xis*!) — Tenho vivido lutando e sempre á procura do pão, cada vez mais *matutando*, mas só *matutando* em vão!... Nunca tive protectores, ninguém, jámais, me deu a mão, sem me faltar delatores e um quasi que irmão!...

Si «Alguem» me ha procurado, fingindo dar protecção, é para me

deixar *curado*, em breve, de alguma traição!...

Um dia, si bem me lembro, era vespera de finados, pois foi no mez de novembro, dia de purgar peccados: um «Typo» na porta bateu e dinho fui despertado: era o dr. Bartholomeu, candidato a deputado. Queria um bom MANIFESTO e que eu o fizesse á vontade, sendo o seu primeiro gesto dar-me plena liberdade — p'ra falar ao ELEITORADO, prometendo «sêca e méca» e afirmando ser letrado e um bacharel de bêca. «Assim, caso eleito eu chegar e reconhecido tambem, você terá um bom lugar, melhor e dos que lhe convêm.» Tudo feito, num momento, e por «Elle» assignado, deu-me firme juramento, antes de ser DEPUTADO.

Si bem que não fôsse eleito, contudo, reconhecido — por depurado o bem feito... como tem acontecido!...

... O tempo passou-se depressa: um mez, seis ditos, um anno... e de mim corria *á bessa*, ia sempre *a todo panno*!... Até que enfim, *cara a cara*, interpellei o «amigo» e fiquei qual um *ardra*, tendo em frente um inimigo!!!!

Desse dia em diante, fiquei de *urucubaca*, olhando para o «TRA TANTE», sem me curar da resaca

(Cae o panno)

Jocavvas

(MORALIDADE INVERTIDA: — Fazer bem a ninguém, mal não saibas a quem).

J.

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sob a fiscalização do governo do Estado

DISTRIBUE 75% EM PREMIOS

Extracções ás quartas-feiras — 12.000 bilhetes

✱ **30 e 50 contos** ✱

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

Gerente: M. Barbará

Séde: Rua Duque de Caxias, 21

CAIXA POSTAL N. 3721

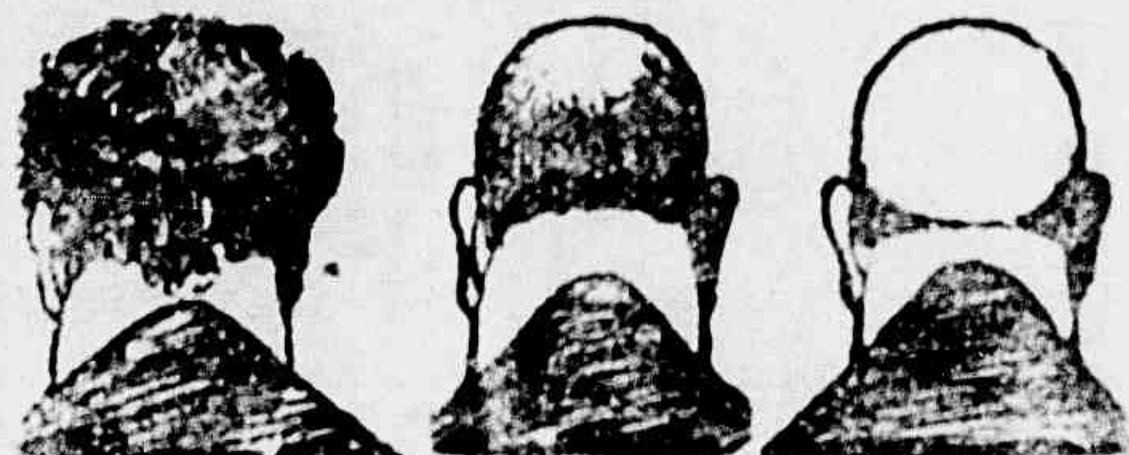
END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

Victoria - Estado do Espirito Santo

Quando fizer bons negocios, lembre-se que a *Vida Capichaba* o auxiliou na transacção.

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Si já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Si começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair. Si ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. É o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influença, da coqueluche e do sarampo

Recetado diariamente pelas summas des medleas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Giffoni

Rua 1^a de Março 17 — Rio de Janeiro

TYPHO UREMIA, INFECCÕES intestinaes e do aparelho urinario, evitam-se, usando URO-FORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar.
Em todas as pharmacias e drogarias — **Deposito DROGARIA GIFFONI**
Rua 1^a de Março, 17 **Rio de Janeiro**

O FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimula o appetite, auxilia a digestão, evita as nauseas, ardores, caimbras, conserva limpas, sem necessidade de purgantes, as vias do aparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

Vende-se em todas as casas de 1^a ordem

PEÇAM SEMPRE O LEGITIMO

FERNET-BRANCA

DOS

FRATELLI-BRANCA

DE MILÃO

Representantes neste Estado:

Domingos & Raffael Paoliello

Victoria

Estado do Espirito Santo

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFE

IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa postal n. 3917

End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Ltd.» e «Anglo-Mexicana Petroleum Comp. Ltd.»

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canada

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agrc., E. Minas Geraes

Banco Catholico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

Tem-se dito que não ha livros bons nem máos: só os ha bem escriptos e mal escriptos.

Os que assim acompanham Oscar Wilde, resvalam para todos os assumptos, pois, si só se deve exigir que o livro seja bem escripto, não importa o thema.

Carlos Cavaco assim o pensa, pois, conforme os conceitos de uma personagem da sua novela, «o livro se offerece ao nosso olhar, á nossa curiosidade, ao nosso estudo. Não fala, não retruca, não discute.

Si não gostamos, elle fica de parte na immobilidade de um cadaver. Si gostamos, elle se movimenta, humaniza, canta, geme, grita, balbucia, tem sorriso de criança, aroma de flor, rugido de fera, regougo de egua, accende ás estrellas, desperta os ninhos, enfeita as almas...»

Percebe-se, por essas palavras, attribuidas a uma jovem e pela feição livre que foi impressa ao livro, que o novelista não pensa de outro modo.

Mas é um engano: ha livros im-

CRÍTICA LITERÁRIA

CARLOS CAVACO—«LA GARÇONNE BRASILEIRA»

moraes que, portanto, são máos.

Apenas entendemos que se tem exaggerado muito o conceito da immoralidade.

Não é tão facil, como a muitos parece, determinar quando um livro é offensivo á moralidade.

A's vezes, o preconceito, ou a ferro a certo convencionalismo social, faz ver uma immoralidade, onde esta absolutamente não existe.

Isso não se dá só com os livros: é um facto que se reproduz a miude, nos torneios da vida humana.

Assim, por exemplo, ao passo que um espirito adeantado não pode admittir que seja uma immoralidade uma jovem donzella frequentar uma aula de anatomia practica, com cadaveres desnudos á vista, porque ali, o que preoccupa, é simplesmente o saber, um outro, dominado por preconceitos, conservador intransigente, pensa que a alta sciencia, pelas suas irre-

ductiveis asperezas na apparencia contrarias á moral, não deve ser accessivel á mulher honesta.

Si o livro é immoral, não deve, ao nosso ver, a immoralidade

dar posto a apreciações criticas.

Que baste ao critico dizer: é immoral.

Está bem visto que se não escalpella uma immoralidade, no laboratorio da critica, sem apresental-a ao publico, repulsiva, purulenta, gangrenada... emfim tocada dos venenos do vicio, da infamia, da libertinagem...

Bem longe iriamos, si nos déssemos ao trabalho de mostrar quando uma obra começa a ser immoral.

Isso nos obrigaría a uma vasta dissertação, incompativel com os estreitos limites desta secção e que, de resto, só teria uma ligação mui remota com a novela de que nos occupamos.

Esta é, afinal, o motivo das presentes linhas.

Escrepta em linguagem fluente, em estylo correntio, sem o atavio complicado de imagens aberrantes

GRANDE FABRICA DE MOVEIS

COM MACHINISMO A ELECTRICIDADE

FUNDADA EM 1895
CAIXA POSTAL-3772
END. TELEG. "BUSATTO"
TELEPHONE, Nº 70

A UNICA DO GENERO
NESTE ESTADO, PREMIA-
DA NA EXPOSIÇÃO INTER-
NACIONAL DE TURIM, 1911



MOVEIS
ARTISTICOS

RUA PEREIRA PINTO, 18

INSTALLAÇÕES
COMMERCIAES

SALVADOR BUSATTO
Successor

Vendem mais os que annunciam na Vida Capichaba.

ARMAZEM
de seccos e molhados

Neffa & Dalla

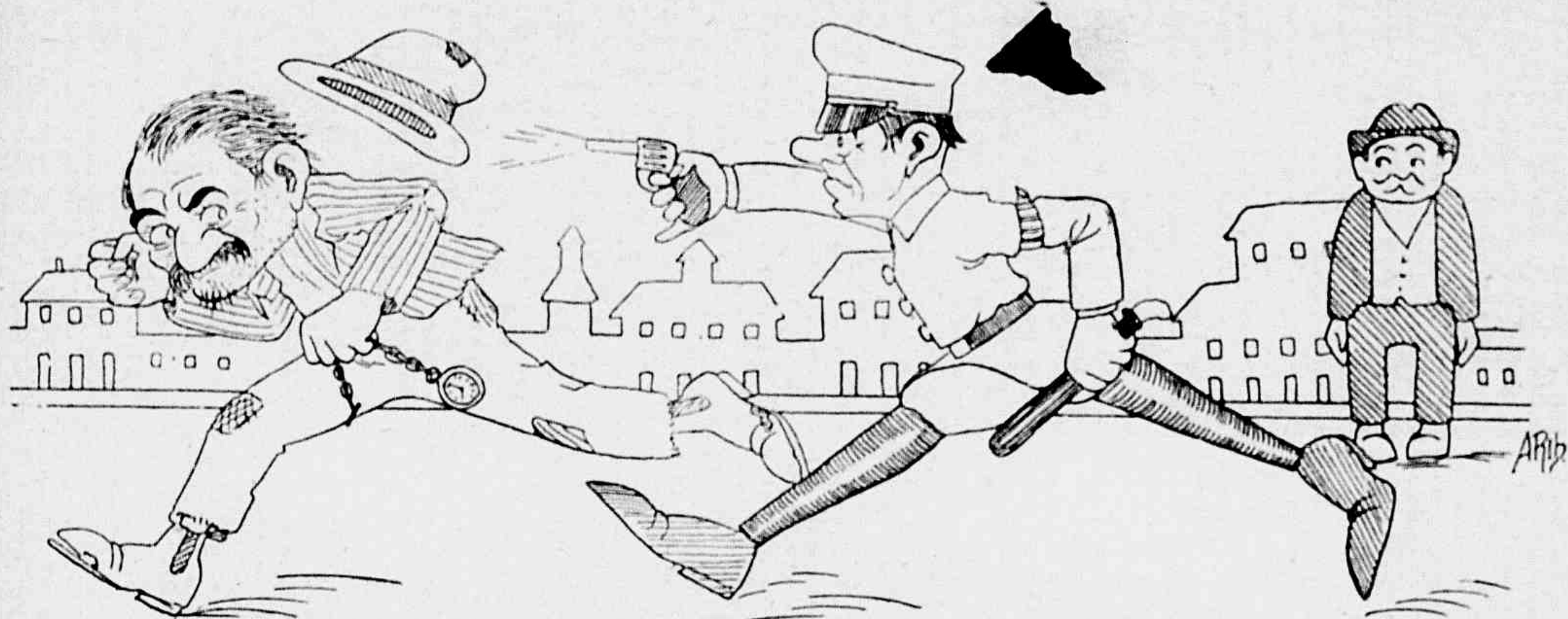
Ferragens grossas
por atacado.

Especialistas e Importadores de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALBA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1.º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

V O C A Ç Ã O



Um tarapio no inicio da carreira...

bem concatenada e perfeitamente intelligivel, é apenas o *crêdo* do novelista, que nella vasou, com amplitude, o seu juizo sobre o assumpto livre de que é, ao que mostra,

francamente partidario.

No mais, o assumpto é desinteressante, o enredo quasi nenhum: poucas scenas e estas communs ao viver licencioso de uns, á inno-

cencia imprecavida de outros.

Sómos gratos ao illustre novelista gaúcho pela offerta, com que nos distinguuiu, do seu opusculo.

GIVÁL

Para que gastar ? 12g ou 14g em um frasco de loção para tirar a CASPA em 5 ou 10 dias, si a

ONDULINA

custa a metade e tira a caspa em UMA SO' APLICACÃO (5 minutos). Producto scientifico para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos, «A Ondulina» evita a queda dos cabellos, dá brilho e mantém os penteados; perfume delicioso.

A VENDA NAS DROGARIAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

PELO CORREIO, O VIDRO 8\$000

Laboratorio F. LOPEZ — Rio de Janeiro — Caixa postal, 1511

Depositaros: Araujo Freitas & C^a e Rodolpho Hess & C^a. — Rio



O annuncio dos jornaes é momentaneo, esquece-se depressa: o das revistas perdura longamente no espirito do leitor.

34

Quer V. Ex. vestir-se bem e com
pouco dinheiro ?

PROCURE SEMPRE

a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1.º de Março, 34—Victoria-E. Santo

Maravalias

CHAMEI-O OU CHAMEI-LHE

Se dissermos: «Chamei-o ignorante, em lugar de «chamei-lhe ignorante» erraremos talvez?

Crassa e supinamente! dirão muitos. Mas tal não acontece.

O verbo *chamar* pôde ser transitivo e intransitivo. Para provar isso trazemos à baila varios pareceres de philologos e grammaticos, verdadeiros mestres da linguagem intemerata.

A maneira de construir o verbo *chamar* foi alvo de muitas e muitas alterações.

O terreno a percorrer, neste particular, é muito lato e é por esse motivo que o assumpto foi muito debatido e discutido. Não queremos fazer longos commentarios por amor da forma verbal, que se discute.

Bastam duas linhas para mostrar aos leitores o caminho que devem seguir.

Damos a palavra aos mestres da lingua:

Othoniel Motta:

«O verbo *chamar*, no sentido de

dar nome, admite objecto indirecto, é a mais antiga e a mais classica».

(*Lições de Portuguez*, pag. 316. Commentarios)

Outro exemplo do sabio grammaticologo:

«O verbo *chamar*, com o sentido de *dar nome*, usa-se em geral com o dativo: «chama-lhe mau». Mas emprega-se tambem com o accusativo». (*O meu Idioma*, pag. 199. Commentarios)

Laudelino Freire, glottologo consummado e de grande nomeada, escreveu em seu magnifico livro «Gallicismos», á pag. 50:

«*Chama-lo*, em vez de *chamar-lhe*, é gallicismo. *Chamar alguém* de alguma coisa por *chamar a alguém*, é frase de construcção franceza. *Chamei-o de tolo*, ou *chamei-o tolo*, não é portuguez vernaculo. É francês. Deve dizer-se *chamei-lhe tolo*, ou outra coisa qualquer, *nescio*, *estupido*, etc.»

Assis Cintra no seu livro «Ques-

tões de Portuguez», pag. 30, assim se exteriorizou:

«O correto é *chamei-lhe sabio*. O verbo *chamar*, no sentido de *appellidar*, foi empregado pelos classicos como intransitivo. Vem do latim *clamare*, mudando-se o *cl* em *ch*, como em *clavis* que gerou o portuguez *chave*. No sentido de falar para alguém vir, é transitivo: «Chama o rei os senhores a conselho»

E propõe-lhe as figuras da visão» (Camões, *Lusiadas*, IV, 76)

No sentido de *appellidar*, *dar nome* é intransitivo:

—«Avia hum corregedor da côrte a que chamavam Lourenço Gonçalves». (Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro*, cap. 8)

—«E elle se soltou entom contra El Rei em desonestas e feas palavras chamando-lhe treedor». (Id., id., capitulo 31)

—«Pozerom o dito arcebispo na cadeira, chamando-lhe Urbano sexto» (Id., *Chronica de D. Fernando*, cap. 107)

Biscuitos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA
Especialidade da fabrica: **BISCOUTOS**

Tipos: CHAMPAGNE — paladar delicioso — CREAM-CRACKERS — DUCHEN — sem rival.

Tipos INGLEZES: — Agua e sal, Albert, Alfabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combinação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.

MARIA E SORTIDOS — engradados de 2 latas. — PREÇOS DE RECLAME. — Latas lithographadas
O melhor acondicionamento em latas de: 1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos

Representantes: **LUIZ GABEIRA & Cia.**

Avenida Capichaba — C. postal, 3906 — VICTORIA — E. E. SANTO

ninguma revista publica annuncios tão baratos e uteis quanto a «Vida Capichaba».

—«A elle chamavam Maria,
E ao pastor Chrisfal»

*Obras de Christovão
Falcão, 1871, vol. 1, pag.
1)*

—«Eu sou aquelle occulto e grande
[cabo
A quem chamaes vós outros Tor-
[mentorio».

(Camões, V. 50)

«Vivia por estes tem-
pos em Lisboa hum dos
nobres do Reino, de aquel-
la ordem a quem os por-
tugueses chamam Fidal-
go» (Francisco Manuel de
Mello, *Epanaphoras*, pag.
8)

Diremos, pois: -Chamei-lhe bur-
ro, sabio, feio, bonito, bom, máo,
etc.»

José Rizzo:

«Estamos com o dr. Mario Bar-
reto, quando arrazôa acerca da in-
crepação feita a sua frase:—«Cha-
ma-se a isto uma amphibologia...»

(*Estudos da Lingua
Portuguesa*, pag. 166, 223
e 260)

Agora vejamos as opiniões dos
mestres de mais brilho e relevo
na sciencia philologica—Mario Bar-
reto e Ruy Barbosa:

«O Verbo *chamar*, no sentido de
dar o nome de, em que o empre-
guei na frase citada e não com-
preendida pelo critico, pede obje-
cto indirecto e um adjunto factiti-
vo que se refere a esse objecto:
*eu chamei-lhe parvo; chamou-lhe
curioso; chamou-lhe Pedro; a isto
chamam prazer; eu chamo pai ao
snr. João Verissimo*, etc.»

Mario Barreto (*Factos
da L. P.* pag. 40)

Ruy Barbosa:

«Segundo a orthodoxia precon-
zada por certos autores (v.g. Bel-
legarde, *Vocabulos e Loc.* pag. 30-
32), eu não poderia escrever, cor-
rectamente, senão como fiz na li-
nha anterior: «chamar á»; nunca
chamar a». Mas não é exacta essa
conclusão».

(*Replica*, pag. 346. Nota)

Do que vimos de expôr se con-
clue, clara e visivelmente, que tan-
to equivale dizer: chamei-lhe bur-

ro, como chamei-o burro; chamei-
o bonito, como chamei-lhe bonito.

De uma e outra forma demos
exemplos bastantes para provar e
legitimar o uso de ambas.

Hoje ninguem terá mais o ousio
de contestar que a locução *chamei-
o tolo* é gallicismo escusavel e es-
purio, porque tal modo de cons-
truir tem a chancela e o sello dos
homens apurados no dizer, como
no-lo attestam os excerptos se-
guintes:

«Ditosa chamo a hora, o dia, o anno,
Que como cera estou ao fogo posto»

(Antonio Ferreira. *Poe-
mas Lusitanos*, pag. 61.

apud Pedro Pinto—Notas
Notas de A. Grammatical,
III)

«Que os Amigos da celeste compa-
[nhia
Deoses o sacro verso está cha-
[mando...»

(*Lusiadas*.—C. V. Est.
50)

«Ha lá nos ceos

(Castilho. *Fastos*, pag.
III do vol. II)

E hoje basta.

Castello, janeiro de 1927.

MESTRE-ESCOLA



Campio Pinha

Alfaiate

Casemiras

«palm-beachs»,

e brins de 1ª. ordem

encontram-se nesta casa.

Rua Gama Rosa, n. 6

Caixa postal n. 3992

Victoria

E. do Espirito Santo

V. S. já sabe escrever a machina ?

Si não o sabe, vá á ESCOLA REMINGTON,
à rua Domingos Martins, n.º 17, e em aulas
diarias, ou três vezes por semana, á noite,
poderá tornar-se um PERFEITO DACTYLO-
GRAPHO.

Não se pôde trabalhar no commercio,
sem se saber manejar uma REMINGTON.

GOMES & BRÜZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES,
VINHOS DE FRUCTAS

e seus congenes pelos processos mais hygienicos.

Commercio em grosso de AGUARDENTE E ALCOOL

Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de
1922 e diploma de honra do Instituto Agricola Brasileiro

TELEPHONE, 249 — CAIXA POSTAL, 3835

End. Telegraphico: DISTILLAÇÃO — Codigo: RIBEIRO
Productos analysados e approvados pelo Laboratorio Nacional
de Analyses do Rio de Janeiro.

«Vida Capichaba», no genero, é o periodico de maior tiragem e circulação no
Estado do Espirito Santo.

Alfaiataria Mirabeau

Roupas civis e militares

— sob medidas —

TERNOS DE «FRACKS», CASACAS, «SMOCKINGS», UNIFORMES MILITARES, ETC
«BONETS», CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua Jeronymo Monteiro, 11 — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa postal, 3762

Album de Edipo

CHARADAS

Quem atraz da preguiça caminha
por vontade é contrario ao pro-
gresso—2-2.

Nem tartaruga, nem maribondo
é fructa—3-2.

O vento sul, quando cáe, traz mui-
ta agua; isto é sabido por todos
—2-2.

Suga o doce das flôres o beija-
flôr—2-1.

Mulher sincera, de tanta bonda-
de, tu és a escolhida do meu co-
ração—3-1.

Pessoa illustre e de intelligencia
é sempre tratada com distincção
—2-2.

Corre a segunda pessoa para a
mulher que mófa da quarta, por
se achar doente—2-1-2-1-1.

A morte não illude e nem faz
economia—2-2.

Nota que a seda da China traz
consigo certo resplendor—1-2-1.

De assucar são, hoje, os teus bei-
jos, ó! mulher querida! —2-2.

Em quanto é tempo, corre para
o trabalho onde encontrarás um
thesouro—2-2.

Da casa do Juveatino me man-
daram uma fructa—1-1.

ENIGMA

Dezenove soldadinhos,
Por ordem do rei da Italia,
Deixaram o quartel de Roma,
A fóros de represalia...

No Brasil quando chegaram,
Foram prender «Lampeão»,
Que matou logo um soldado,
Fugindo para o sertão.

Depois de morto o soldado,
Que se foi, por um acinte,
Em revista, o commandante,
Com surpresa, encontrou vinte!

LOGOGRIPHO

Atenção caro senhor,—5-16-7-11-
[4-3-18.

Para o brinde, que ora faço,—10-
[13-16-8-2.

Como collega sincero—5-18-3-11-7-
[13-6.

Que caminha passo a passo.

Pela Virgem-Mãe da Penha—14-18-
[5-1-4.

Que nos ha de proteger—15-17-16-
[8-13-3.

Eu juro: pelo conceito—7-11-2-13.
Um batuta aqui vae vêr—13-15-1-
[4-14.

Faço, agora, a despedida—15-11-2
[16-10.

Nesta quadrinha do fim
Com esta dedicatória:
—Ao K. Pichaba Mirim—

Domingos Dias Santos

DECIFRAÇÕES DAS CHARADAS E ENIGMAS ANTERIORES

Leviandade—Alva renga—Nau-
ta—Aero mania—Rapa riga—Casse-
rola—Sa li ente—Larga do—Rosa
cruz—Rota mente—Quase modo—
Moca—Cata logo—Atro pos.

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000\$000

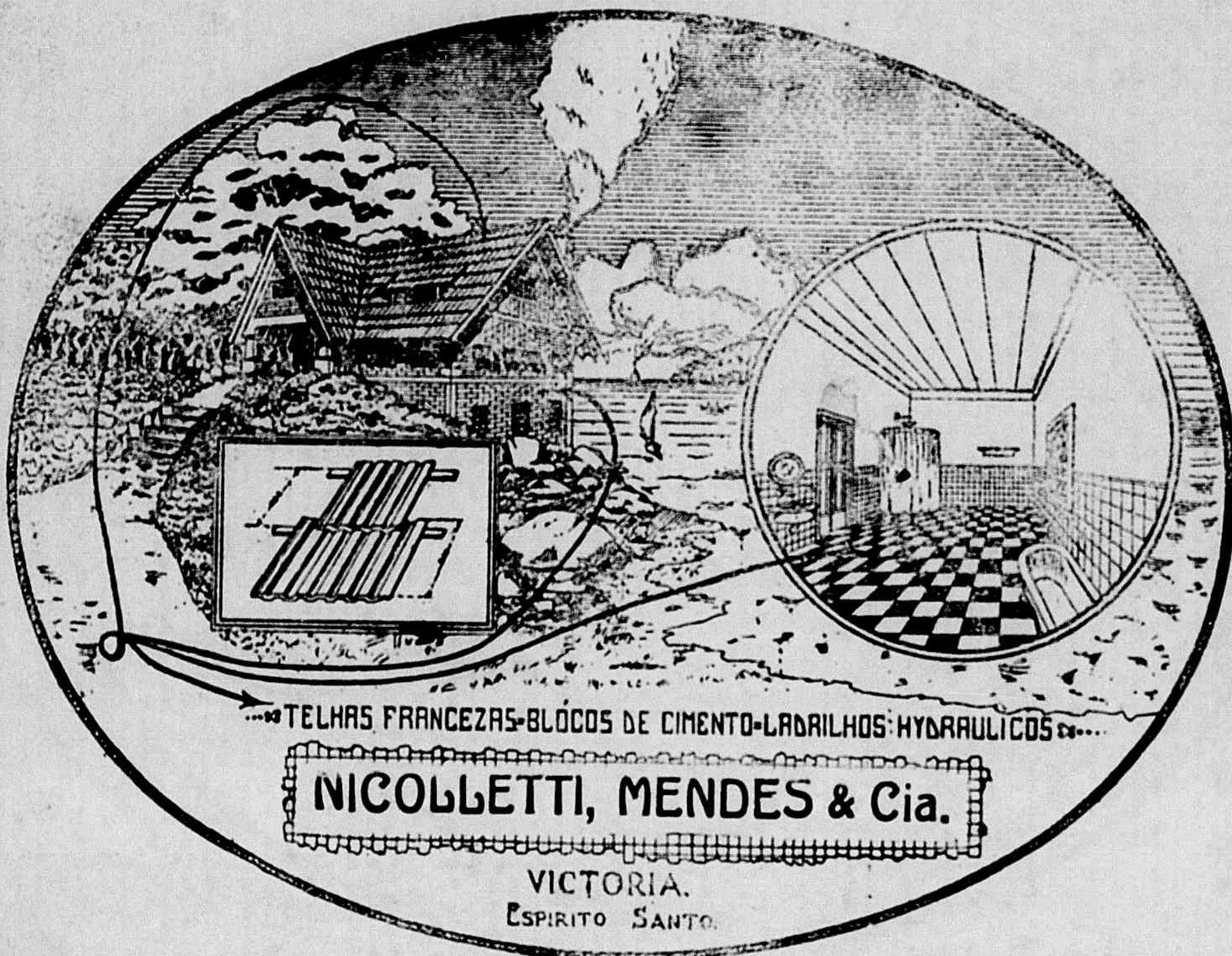
Séde: COLLATINA--E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a di-
nheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vanta-
josas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito

Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.

FABRICA SANTA HELENA



PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Licença n. 511 de 26 de Março de 1906

LEIAM TODOS

O que diz a verdade pela penna de um acreditado clinico de Pelotas.
Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc. etc.

Attesto que ha muitos annos emprego na minha clinica o Peitoral de Angico Pelotense, que considero um medicamento heroico, em todas as enfermidades das vias respiratorias.

Pelotas, 10 de setembro de 1920.—*Dr. Alvaro Drumond de Macedo.*

Firma reconhecida pelo notario A. E. Fischer.

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA —Pelotas

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2\$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitícas são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufo-cações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arrotoes Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**
Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**